

Seminário

**Turismo na Amazônia: As
Modalidades Econômicas Viáveis e
Consolidadas**

INTRODUÇÃO

Realizado em parceria com a Empresa Estadual de Turismo (AMAZONASTUR), teve como objetivo apresentar casos empresariais regionais, permitindo a identificação das reais condições de viabilidade e dos óbices referentes aos projetos turísticos amazônicos em seus diversos vieses (hotelaria urbana e de selva, serviços de apoio, transportadores, gastronomia, operadores de pacotes etc.).

TEXTOS E APRESENTAÇÃO DOS (AS) PALESTRANTES

PAINEL 1 – O Cenário e as Tendências do Turismo no Mundo e as Perspectivas para a Amazônia

Painelistas:

Walter Ferreira, Assessor da Presidência do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur)

Adriana Papa, Diretora Executiva Amazonas Convention & Visitors Bureaux (C&VB-AM)

Mario Christian Meyer, Prof. Presidente do Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e dos Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável - PISAD

PAINEL 2 – A Performance do Turismo no Brasil e os Reflexos para a Amazônia Brasileira

Painelistas:

Mário Christian Meyer, Prof. Presidente do Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e dos Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável - PISAD

João Luiz Moreira, Presidente da Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux – FBC&VB

Adriana Papa, Diretora Executiva Amazonas Convention & Visitors Bureaux (C&VB-AM)

PAINEL 3 – Amazônia Brasileira: oportunidades para negócios no Turismo Sustentável

Painelistas:

Oreni Campêlo Braga da Silva, Presidente da Empresa Estadual de Turismo – AMAZONASTUR

Maria Arminda de Castro Mendonça de Souza, Presidente da Fundação Municipal de Turismo - MANAUSTUR

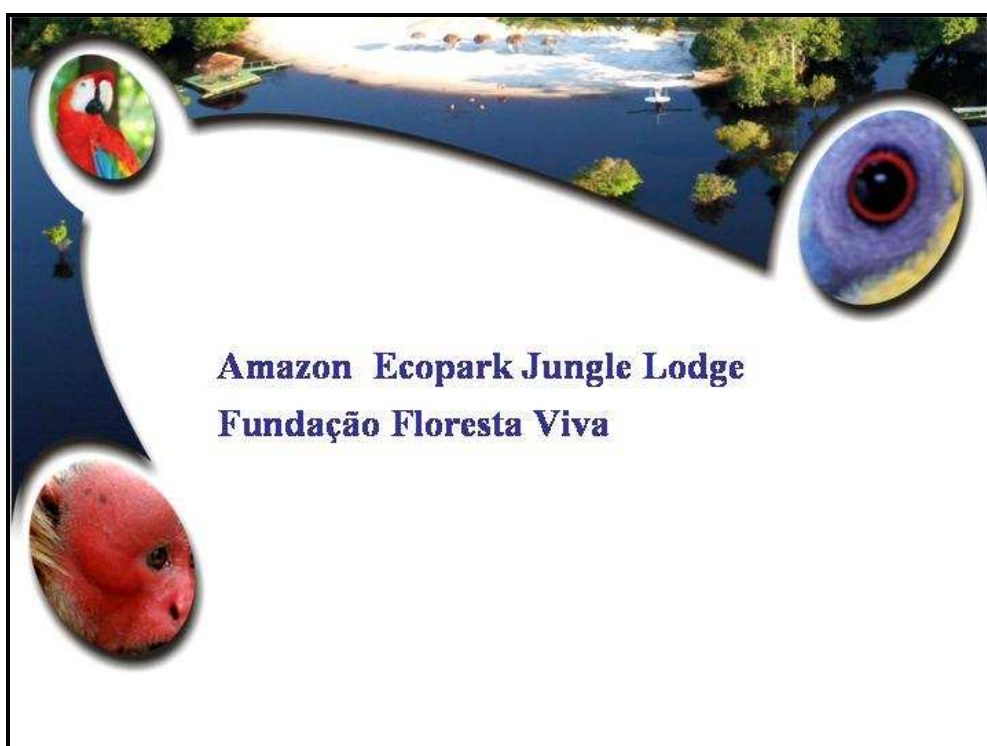
Luiza Azevedo, Chefe do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Júlio Tello, Prof. Dr. Coordenador da Área de Gestão Ambiental e Áreas Protegidas – Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Mário Christian Meyer, Prof. Presidente do Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e dos Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável - PISAD

CASE 1: ECOPARK

James Martins, Diretor Executivo FFV - "The Living Forest Foundation"





Antecedentes

- **Ações Antropicas no Tarumã**
- **Destruição da Biodiversidade**
- **Invasões, Desmatamento, Queimadas Trafico de animais, Caca predatória, Degradação, Poluição das Praias e Contaminação das Águas**

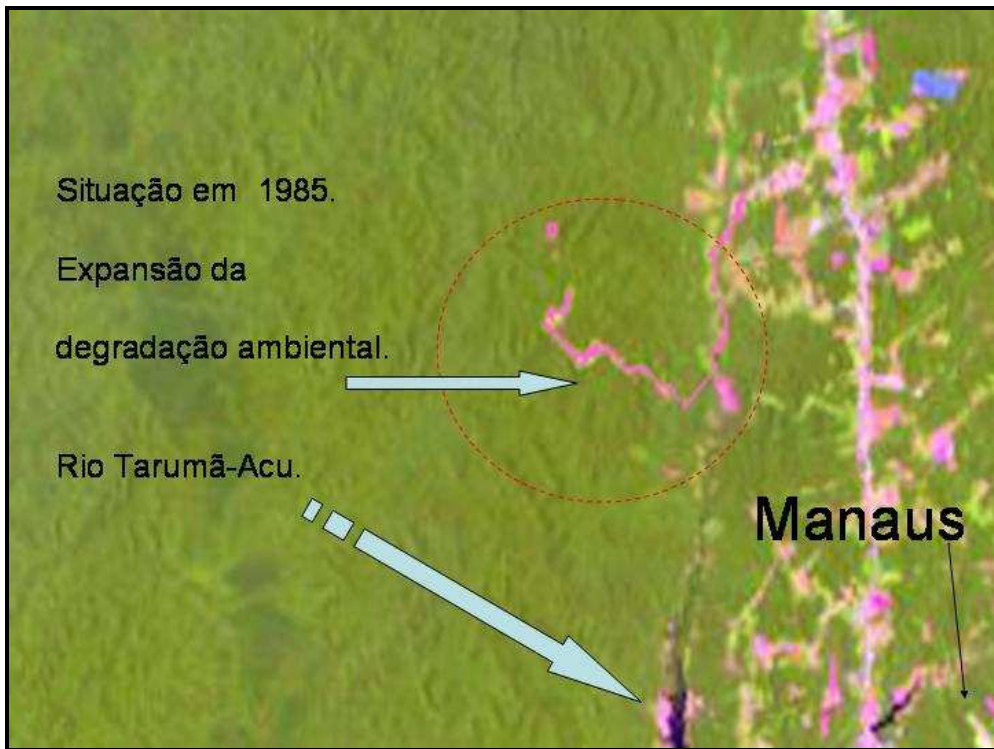
2



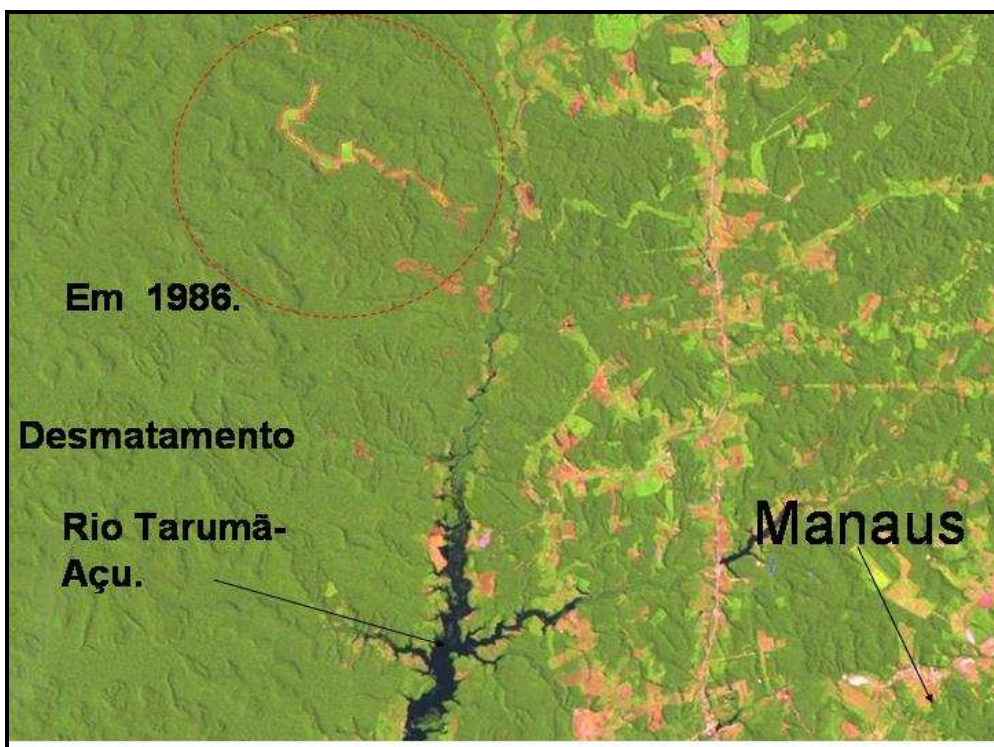
Situação do entorno no ano
1984

Início da degradação ambiental
Área do Amazon Ecopark
Tarumã-Acu
Manaus

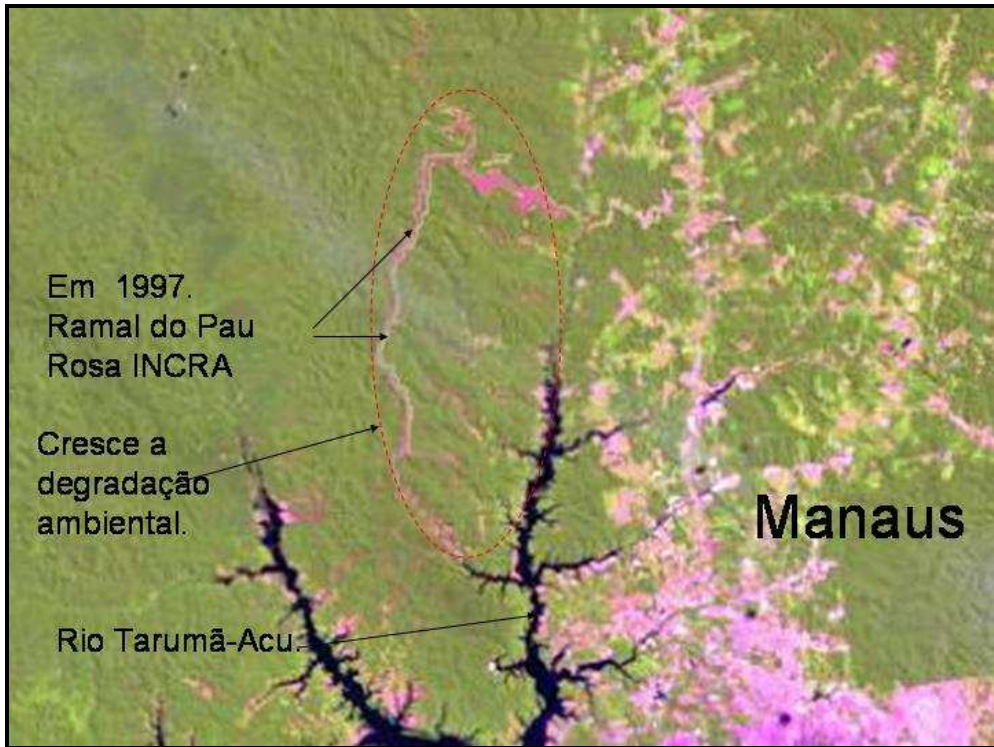
3



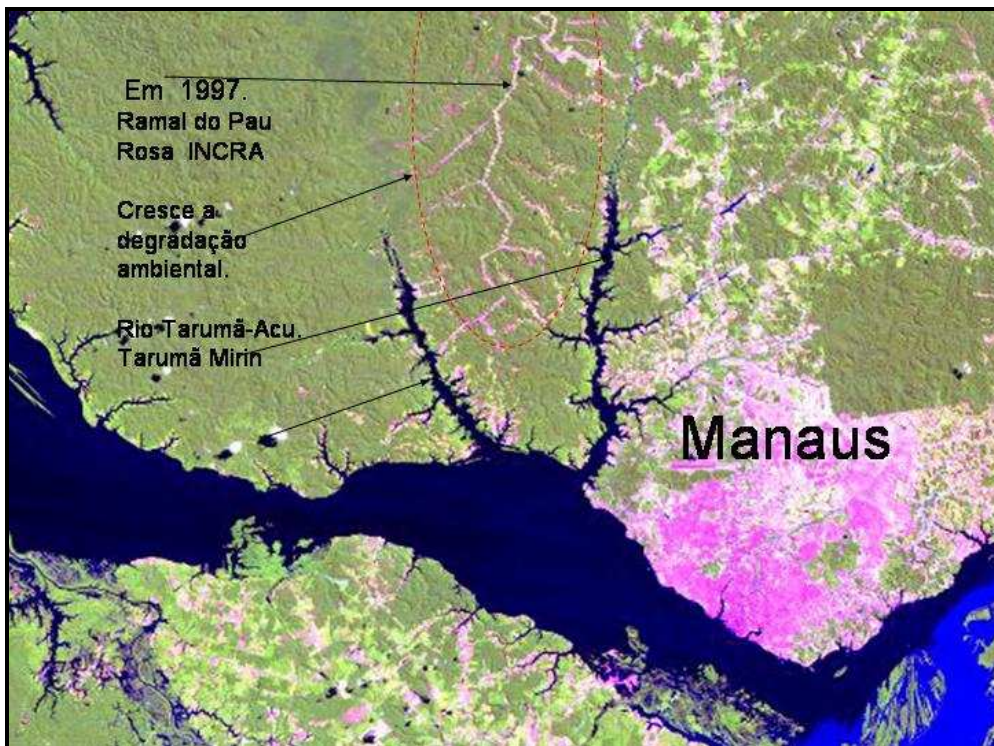
4



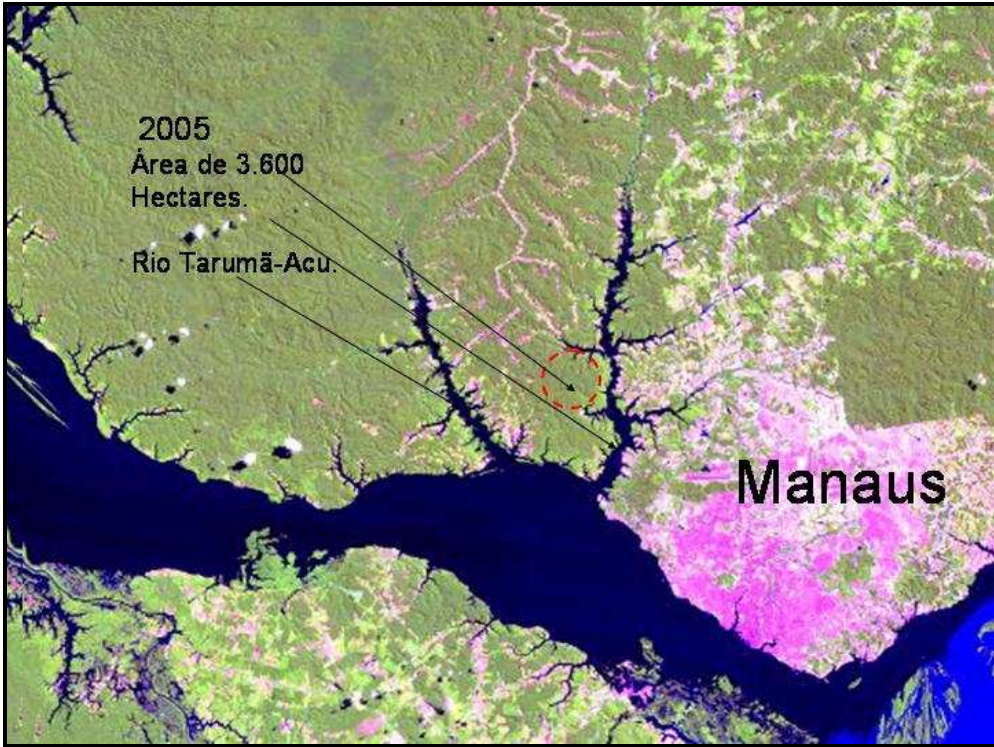
5



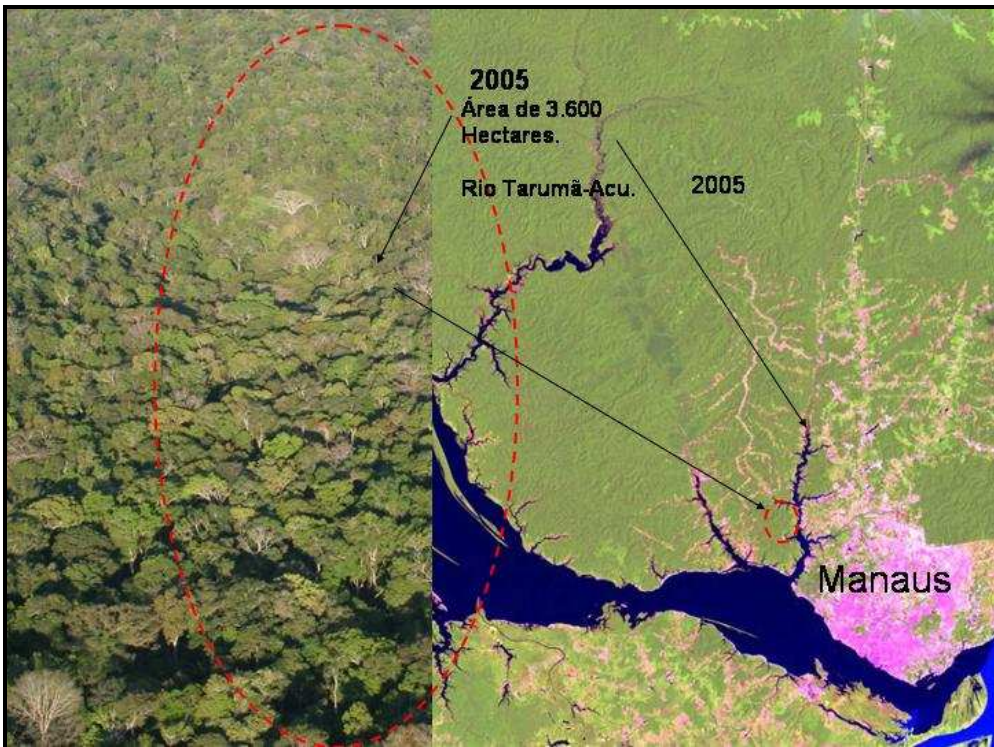
6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



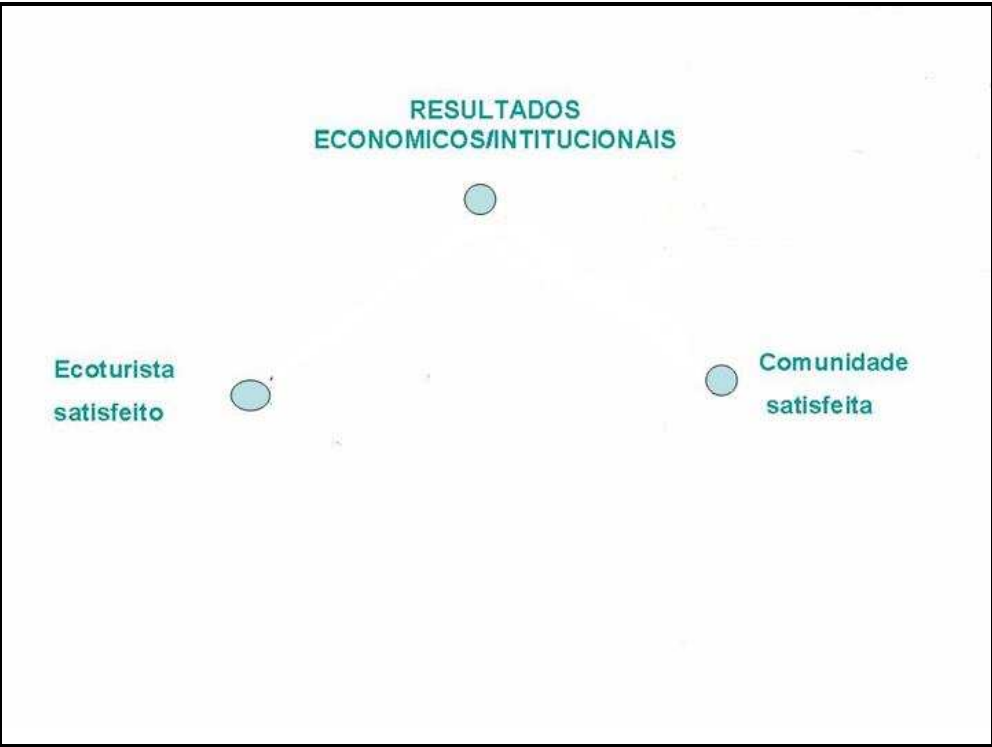
19



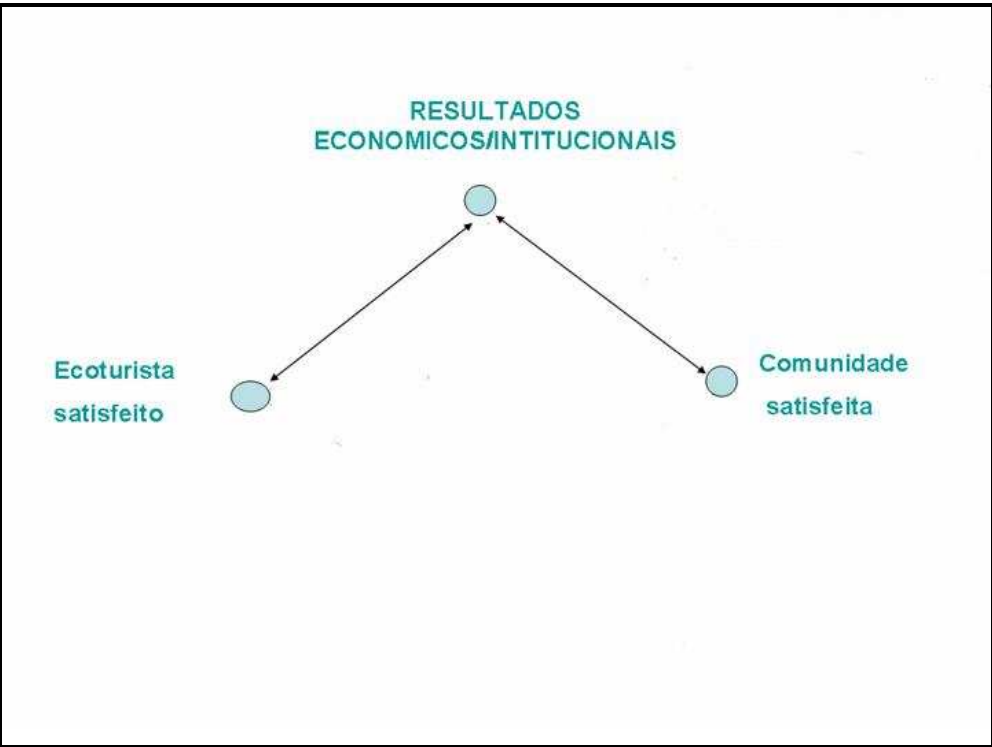
20



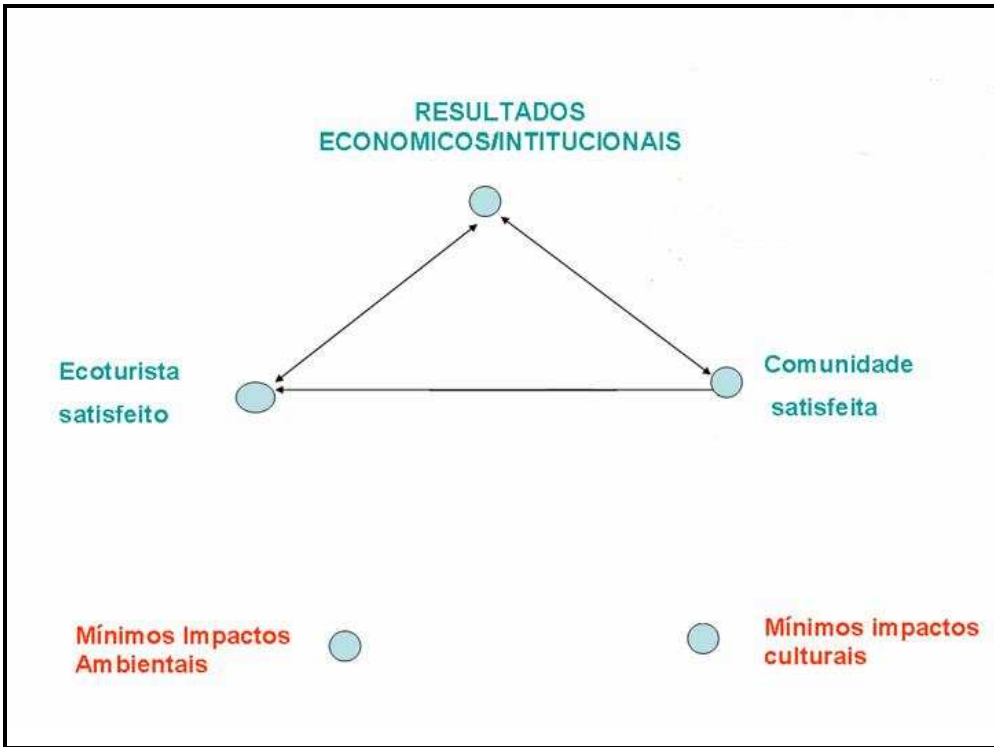
21



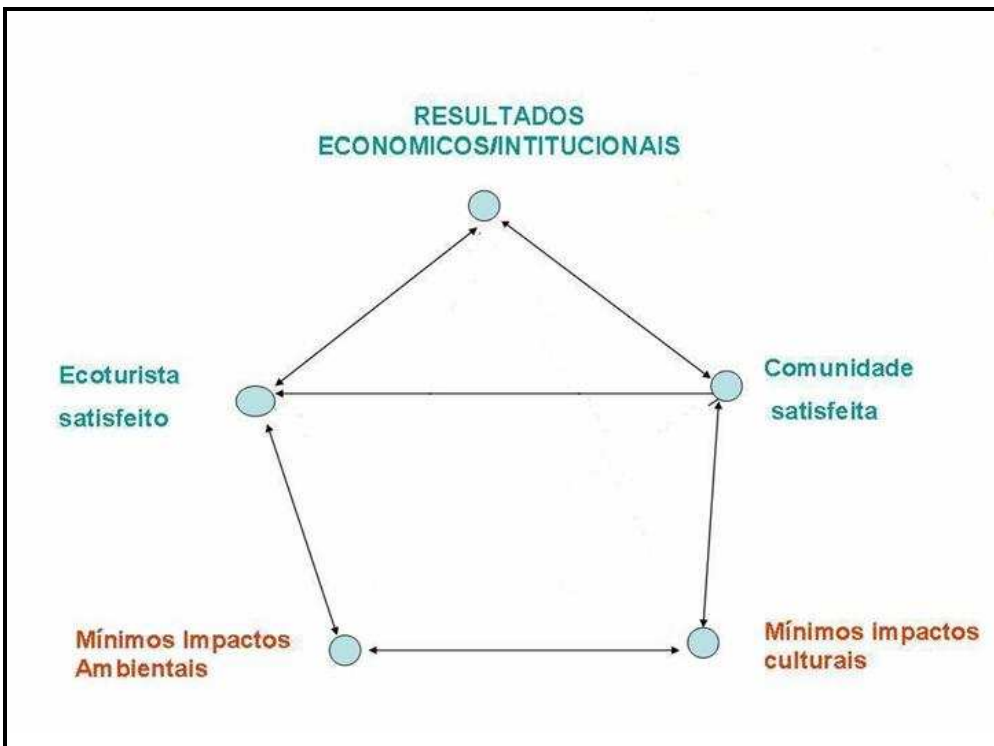
22



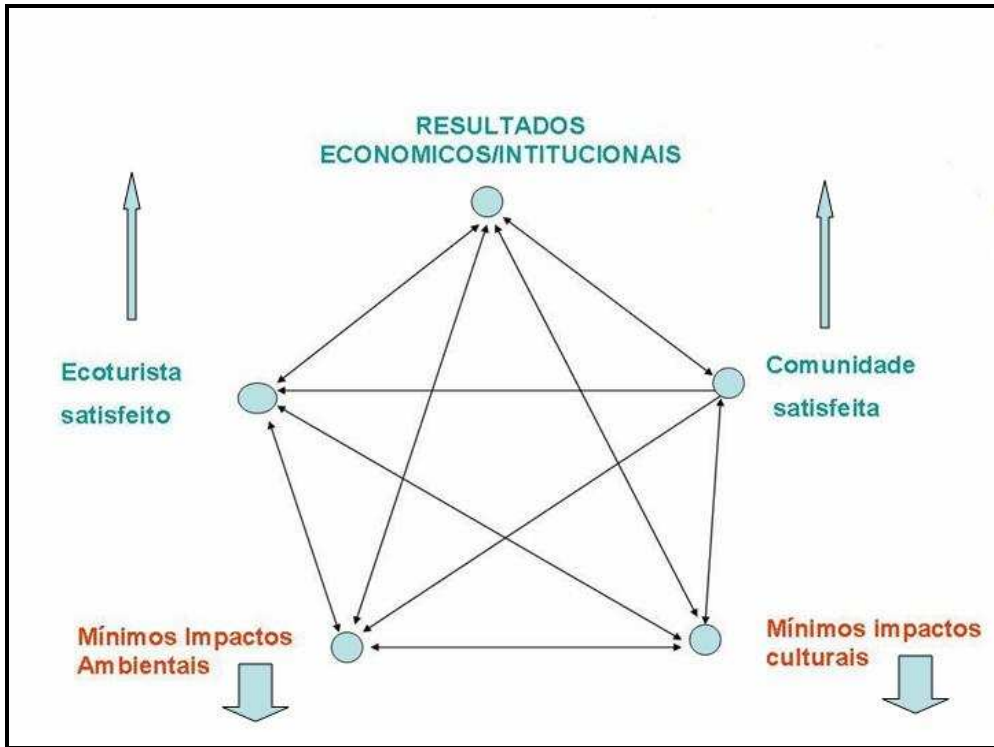
23



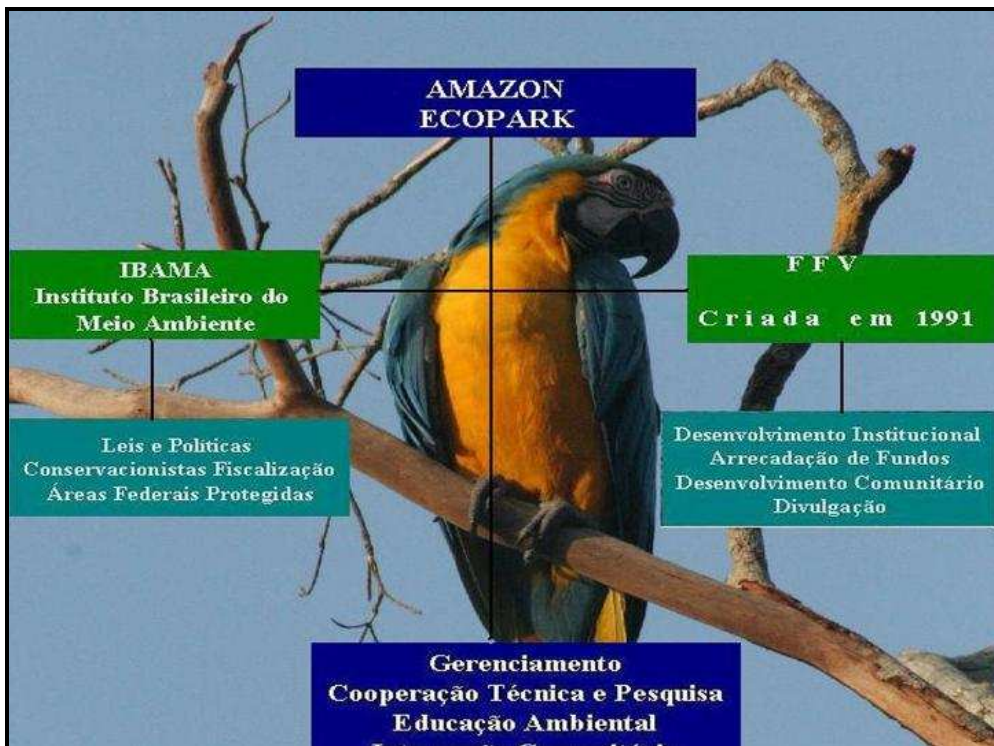
24




25



26



27



Fundacao Floresta Viva
 Criada em 13/08/ 1991, e Reconhecida como Utilidade Pública nos termos da Lei Estadual Nº 2. 818, de 25/08/2003, a FFV - Fundação Floresta Viva, objetiva preservar a fauna e a flora Amazônicas em seu estado natural, proporcionando condições técnicas necessárias para a preservação de animais silvestres com ênfase na pesquisa e investigação científica.

Projeto Re-introducao de primatas, Cooperação Técnica com o IBAMA para Re-introdução de primatas de cativeiros e do trafico internacional de animais silvestres.

28



SOS PRAIAS DO TARUMÁ

AMAZON VOYAGE
VICIOUS FISHES & OTHER RICHES

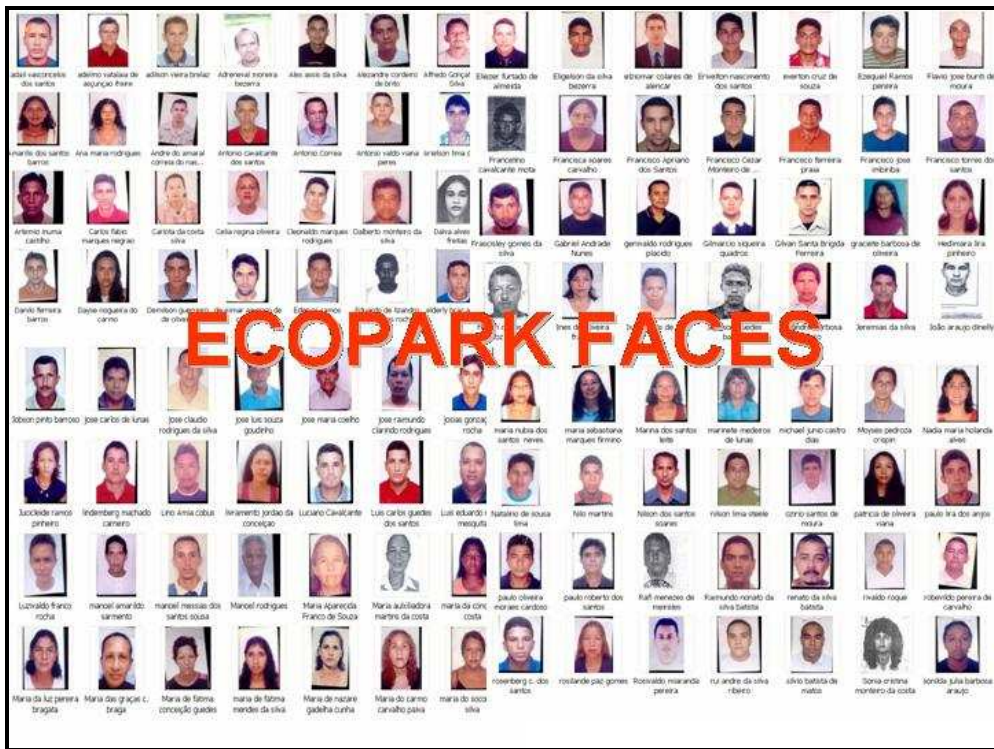
Impactos Ambientais na Bacia do Tarumã - Nov. 2005
THE LIVING RAINFOREST FOUNDATION

Objetivos ambientais

- Monitoramento dos Impactos Ambientais
- Sensibilização da população quanto a qualidade e a conservação de Bacia do Tarumã
- Reforço ambiental dos moradores
- Elaboração de planos, transporte, implantação e manutenção Frotas de resíduos sólidos
- Contribuir na melhoria da qualidade ambiental das águas
- Fortalecer e incentivar a pesquisa Científica de conservação e da pesquisa Etnoecológica e científica de exatidão ambiental de reservas
- Proteção de Espécies

Floresta Viva
The Living Rainforest Foundation


29



30




31



FUNDAÇÃO
Floresta Viva
The Living Rainforest Foundation

III Feira Internacional da Amazônia
Amazon Ecopark - FFV
Ecoturismo Sustentável na Amazônia



AMAZON
ECOPARK
JUNGLE LODGE

1



AMAZON ECOPARK EXPERIENCE

O AMAZON ECOPARK JUNGLE LODGE é um complexo turístico, científico e educacional criado e dirigido pela iniciativa privada em funcionamento desde 1991. Como hotel de selva, está em atividade desde 1995. Localiza-se a aproximadamente 1 hora de distância do aeroporto de Manaus, às margens do Rio Tarumã-Açu, um afluente do Rio Negro. O local onde está o Amazon Ecopark é formado por diferentes tipos de vegetação, incluindo florestas virgens, savanas naturais e igapós. Possui vários córregos com águas límpidas e 10 km de trilhas na selva, com oportunidade para o visitante de avistar árvores gigantes, orquídeas exóticas, plantas medicinais e muito mais



2

LOCALIZAÇÃO



Amazon Ecopark jungle lodge

3

RIO TARUMÃ-AÇU



4



INFRA-ESTRUTURA



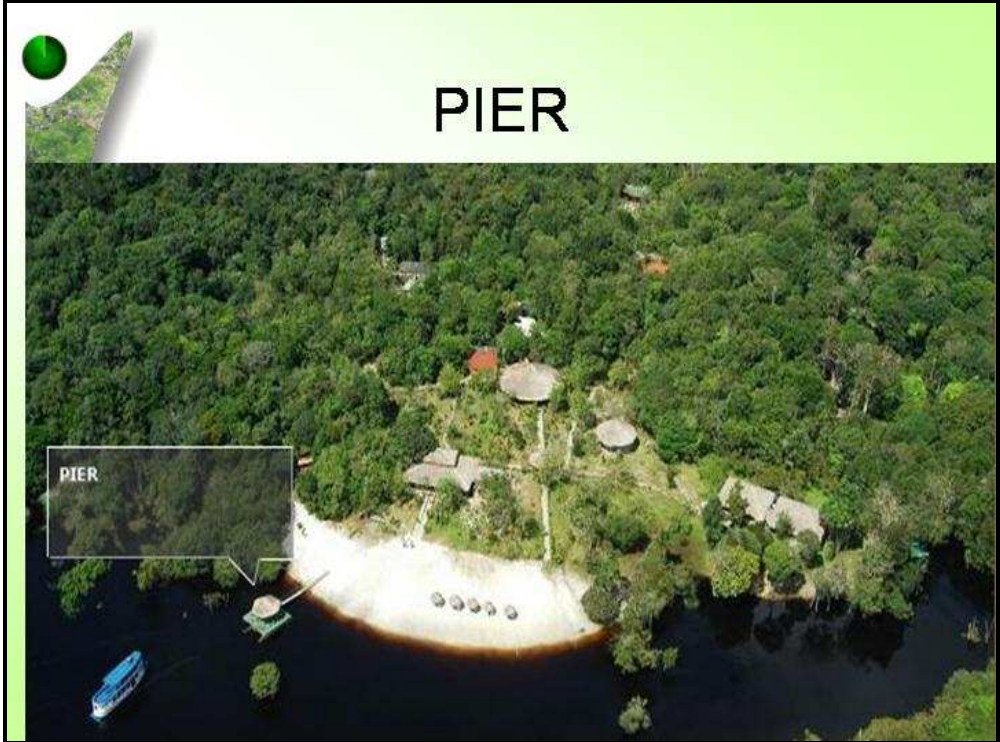
5



BARCO REGIONAL

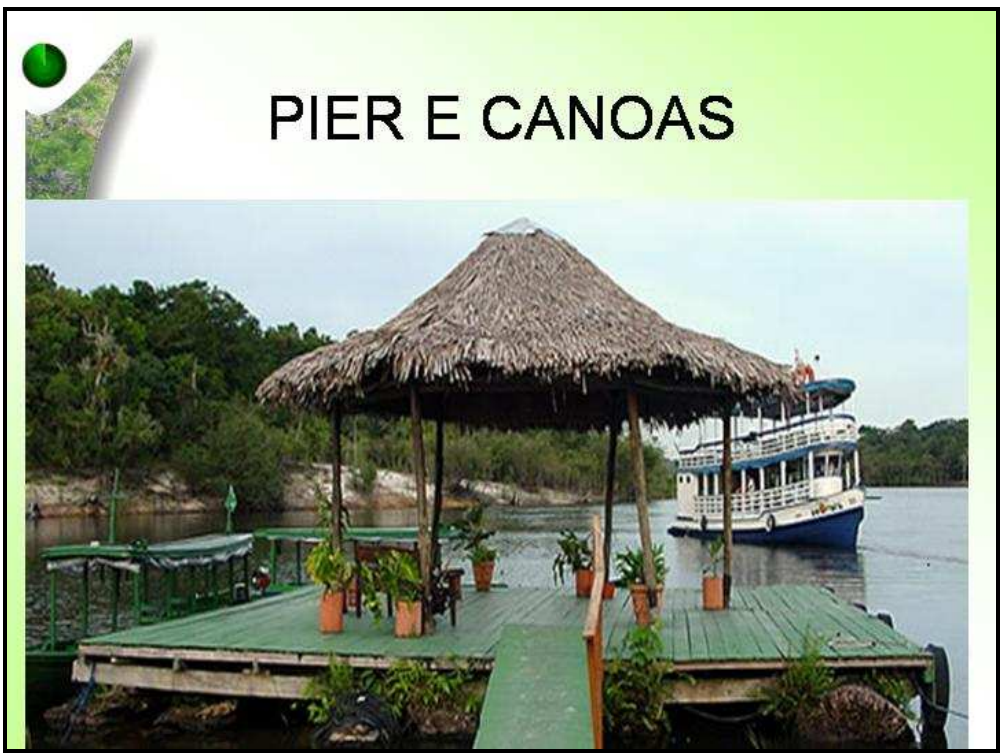


6



PIER

PIER



PIER E CANOAS

PRAIAS ECOPARK



9

PRAIA PRIVATIVA



10



RECEPÇÃO



11



ROSA DOS VENTOS



12



RESTAURANTE



13



CAFÉ ALMOÇO JANTAR



14



15



16



EVENTOS, JOGOS, APRESENTAÇÕES, SHOWS.



17



18



PISCINAS

19



4 PISCINAS

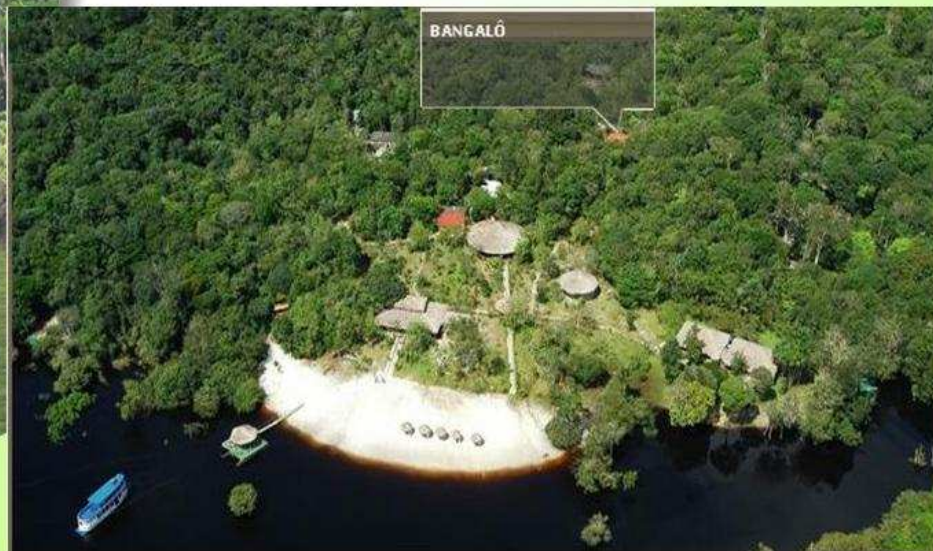
20

PISCINA



21

BANGALOS



22

AREAS EXTERNAS



23



24



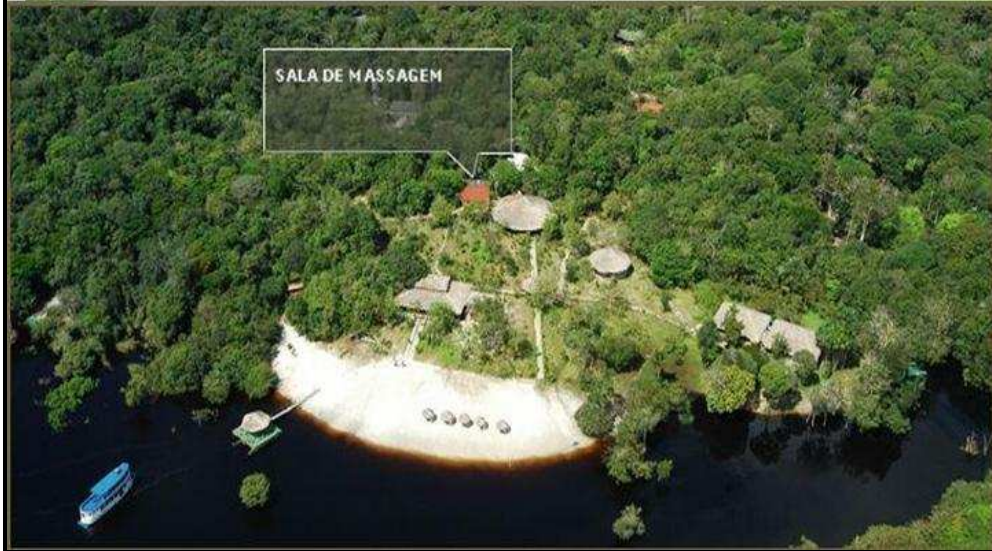
SALA DE REPOUSO



SALA DE REPOUSO



SALA DE MASSAGEM



27



- Pacotes com sistemas de pernoites com atividades,
- Traslados 24hs de acordo com reserva.
- Guias bilíngües.
- Sobrevivência e tours com ex-militares treinados.
- Pesque e solte.
- Trilhas ecológicas em grupos pequenos.
- Passeio de canoas com focagem de jacarés.
- Visita a comunidades tradicionais.
- Palestras sobre temas Amazônicos.
- Brigadas incêndios florestais / primeiros socorros.
- Visita ao orquidário e bromélias.
- Floresta dos macacos



Amazon Ecopark jungle lodge

28



29



30



31



32



Pequenos grupos nas trilhas



33



Passeio noturnos em canoas



34

Pescarias

fauna aquática no rio Tarumã

- aracú-comum (*Schizodon fasciatus*), branquinha (*Potamorhina latior*), branquinha (*P. altamazonica*), curimatã (*Prochilodus nigricans*), jaraqui-de-escama-fina (*Semaprochilodus taeniurus*), jaraqui-de-escama-grossa (*S. insignis*), mapará (*Hypophthalmus edentatus*), pacú-comum (*Metynnis hypsauchen*), pacú-manteiga (*Mylossoma duriventre*) e pirapitinga (*Piaractus brachipomum*), Tucunaré (*Cichla Sp.*), Tambaqui (*Colossoma macropomum*), Pirapitinga (*Piaractus brachipomum*), Traira (*Hoplias malabaricus*), Jeju (*Hoplias hopleritrus*), Matrinxã (*Brycon spp.*), Curimatã (*Prochilodus scrofa*), Surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), Jaú (*Paulicea lutkeni*), Piranha (*Pycocentrus nattereri*), Filhote (*Brachyplatystoma filamentosum*).

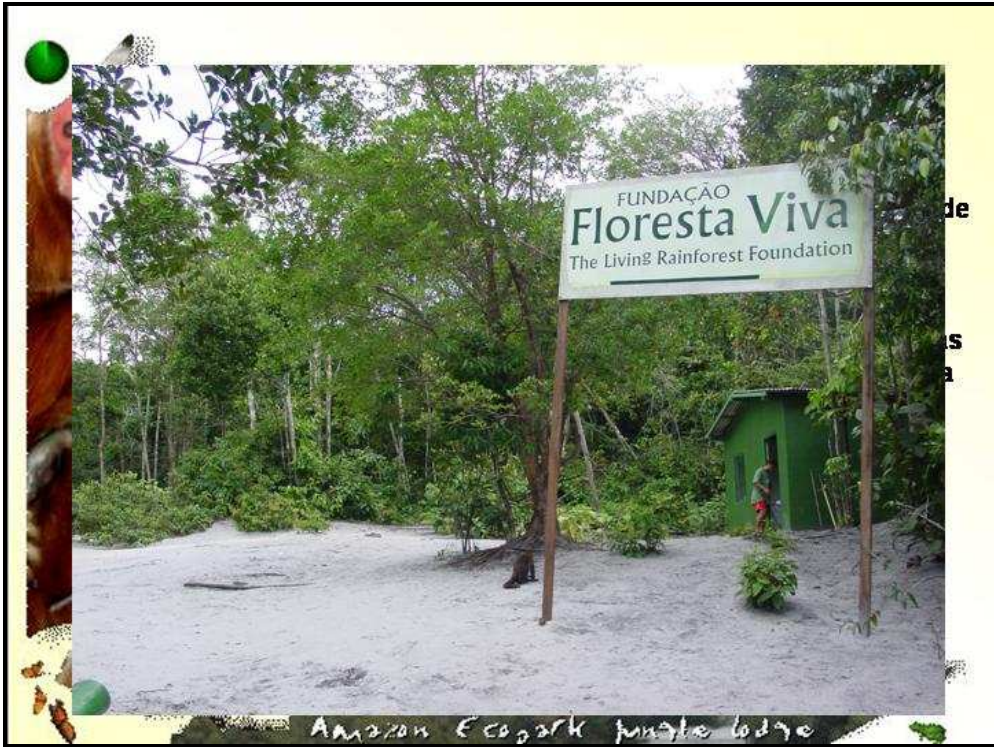


35

Passeio ao Encontro das águas



36



37



38



FLORESTA DOS MACACOS



Amazon Ecopark Monkey Lodge



41



Ecoturismo: reencontro do homem com a natureza.

3 Critérios:

1. Respeito a natureza: sua capacidade de carga, sem pressões sobre o ambiente,
2. Efetivo envolvimento das Comunidades tradicionais e locais, além de compra de artesanato e show folclórico. Geração de renda.
3. Crescimento pessoal do ecoturista. Acrescer algo, sensibilizar, impactar quanto ao tamanho da Amazônia e quanto a mesma proporção de sua complexidade.

Senão não foi ecoturismo.

Amazon Ecopark Jungle Lodge

42



43



III Feira Internacional da Amazônia
Amazon Ecopark - FFV
Ecoturismo Sustentável na Amazônia



1

Amazon Ecopark



Amazon Ecopark jungle lodge

2

AMAZÔNIA

- Induz imagens de aventura e mistério;
 - Maior floresta do mundo;
 - Maior rio do mundo em volume d'água (Amazonas);
 - A palavra "exótico" traduz a região.
-
- O termo "Floresta Úmida" descreve florestas que vivem em constante condição de chuva. São florestas localizadas onde a pluviosidade chega a 2600 mm por ano (média anual)
 - O rio Amazonas possui um volume de água 11 vezes maior que o Rio Mississippi.

Amazon Ecopark jungle lodge

3



A DIVERSIDADE DA FLORA na região amazônica

- A extensão aproximada da Floresta Amazônica é de 5,6 milhões de km², sobrepondo-se à área da bacia hidrográfica amazônica com 7 milhões de km² (incluindo a bacia dos rios Araguaia e Tocantins);
- Até o momento, foram determinadas 250.000 espécies de plantas vasculares, sendo que 68% (170.000) foram encontrados nos trópicos;
- Estimativas modestas por botânicos, avaliam em 30.000 o número de espécies de plantas;

Amazon Ecopark jungle lodge

4



A DIVERSIDADE DA FLORA na região amazônica

- Mais de 80% das espécies de árvores do mundo, ocorrem na Amazônia;
- Em 1 hectare de floresta de terra firme é possível de encontrar de 285 a 300 espécies de árvores com diâmetro acima de 10 cm;
- A Vegetação amazônica, é a única no mundo que em 1m², é possível se encontrar de 3 a 4 espécies de plantas diferentes.

Amazon Ecopark jungle lodge

5

Localização do ECOPARK



Município de **Manaus**, sendo banhado pelo rio Tarumã-açu, afluente da esquerda do Rio Negro (**acesso pelo igarapé de nome Panemão**) que possui águas extremamente escuras em função da matéria orgânica vegetal que cobre o solo das florestas e é carregada pelas inundações.



Amazon Ecopark jungle lodge

6

Formações Vegetacionais do Ecopark IGAPÓ

- A vegetação de igapó que circunda a área do AMAZON ECOPARK LODGE, está sob influência do sistema hídrico do rio Tarumã-açu e igarapé Panemão.

Os solos deste igapó são hidromórficos do tipo glei pouco húmico, origem quaternária. Como o relevo não é totalmente plano, a inundação mais profunda e longa, ocorre nas terras mais baixas. A partir de julho, quando as águas começam a baixar, é possível se notar nos troncos das árvores as marcas da altura que a água atingiu na cheia. As espécies que aqui ocorrem são bem típicas desta formação.



Amazon Ecopark jungle lodge

7

Vegetação de Igapó

Período da vazante.
No detalhe os fundo indivíduos de Macucu (*Aldina heterophylla*) - Igarapé Panemão




Amazon Ecopark jungle lodge

8

Vegetação de Igapó

período da vazante. No detalhe um indivíduo de *Parkia discolor* ❶ e outro de *Himatanthus attenuatus* ❷





Amazon Ecopark jungle lodge

9

Vegetação de Igapó

Período da vazante. No detalhe, *Acosmium nitens* . Fabaceae




Amazon Ecopark jungle lodge

10

Floresta de terra firme

A maioria dos 7 milhões de km² da Floresta Amazônica é constituído por vegetação de terra firme. São recentes, originadas da sedimentação da bacia amazônica no período terciário e na área do AMAZON ECOPARK LODGE não é diferente. Caracteriza-se por se desenvolver sobre solo latossolo amarelo, as árvores são de porte emergente, alcançam um dossel variando entre 25 a 40 m de altura, onde ocorrem espécies típicas desta formação, como Arabá (*Swartzia schomburgkii* var. *guyanensis*, Roxinho (*Peltogyne catinae* spp. *glabra*, Cupiúba (*Goupia glabra*), Cajuí (*Anacardium spruceanum*), Copaiba (*Copaifera multijuga*), entre outras.



Amazon Ecopark jungle lodge

11



Floresta de terra firme

Rica em plantas epífitas e Araceae (*Anthurium* sp.), pobre em bromélias e orquídeas. Entre estas plantas epífitas estão as mirmecófitas, plantas que vivem em estreita simbiose com as formigas. No sub-bosque da floresta destacam-se especialmente as palmeiras acaules como Palha amarela (*Attaleia attaleoides*) e Mumbaca (*Astrocarium gynacanthum* entre outras . Quanto as lianas, são frequentes o Cipó-da-D'água (*Doliosiphon brevipedicellatus*), Escada- de-Jabutí (*Bauhinia macrostachya*). Entre as herbáceas, destaque para Aremã-da-terra – firme (*Ischnosiphon gracilis*).

Amazon Ecopark jungle lodge

12



Floresta de terra firme

Interior da Vegetação de Terra firme.No detalhe, as raízes aéreas de um indivíduo de Seringarana (*Micrandra siphonoides*)



Amazon Ecopark jungle lodge

13

Floresta de terra firme

Interior da Floresta de Terra Firme. No detalhe a ocorrência do Cipó-d'água (*Dolichocarpus brevipedicellatus*)



Amazon Ecopark jungle lodge

14

Vegetação de baixio

- Situa-se sempre em planícies aluviais sempre ao longo dos igarapés, solo arenoso, sempre encharcado em todas estações. Fisionomicamente, o dossel desta formação varia entre 15 e 20 m de altura, poucas árvores emergentes. Aqui ocorrem espécie de *Pachira* sp. (Bombacaceae) , Seringueira (*Hevea brasiliensis*), Ucuuba-do-baixio (*Virola surinamensis*), Caucho (*Castilloa ulei*), Patuá (*Denocarpus bataua*), Caraná (*Mauritiella carana*) entre outras.
- O sub-bosque é marcado pela presença de plantas herbáceas, principalmente das famílias: Rapahteaceae, Maranthaceae, Cyclanthaceae etc.



Amazon Ecopark jungle lodge

15

Vegetação de baixio

Raízes de Caranã (*Mauritiella carana*), muito comum nas áreas de floresta de baixio.



Amazon Ecopark jungle lodge

16

Campinarana

- Situa-se entre a Floresta de Terra Firme e Campina aberta
- Fisionomicamente, suas árvores são de porte menor e mais finas que as da Floresta de Terra Firme além de apresentarem grande concentração de epífitas. Desenvolve-se sobre solo arenoso (areia quartzosas) coberto por uma camada de serrapilheira, entremeada com um denso tapete de raízes
- Ocorrem espécies como *Unonopsis stipulata* (Annonaceae), Breu-de-campinarana (*Protium heptaphyllum*), *Simarouba amara* (Simaroubaceae), *Ficus greiffiana* (Moraceae). Na Amazônia brasileira, ocupam cerca de 30.000 km²



Amazon Ecopark jungle lodge

17

Campinarana

Interior da Campinarana do área estudada do Amazon Ecopark Lodge.
No detalhe ao fundo, observa as árvores mais finas e em baixo a camada de serrapilheira.



Amazon Ecopark jungle lodge

18

Campinas

- Fisionomicamente são formações arbustivas agrupadas, cujos indivíduos apresentam certo grau de escleromorfismo, folhas coriáceas, casca rugosa e caules tortuosos, sempre cobertos de epífitas, tais como Briófitas, Orchidaceae e Bromeliaceae.
- Também se desenvolve sobre solo podzol hidromórfico. Essas formações ocorrem por vários pontos da Amazônia (Brasil, Venezuela, Peru, Guianas, etc.), recebendo os mais diversos tipos de nomes vulgares regionais. Na Amazônia brasileira, poucos foram os estudos realizados no ecossistema *campina*. Até hoje não sabe ao certo quais fatores abióticos influenciam no surgimento das mesmas e qual sua distribuição geográfica?
- Além disso, também não se conhece a origem da flora das *campinas*. Na área estudada ocorrem espécie endêmicas deste ambiente, tais como os arbustos, Humiri (*Humiria balsamifera*), Cebolão (*Clusia nemorosa*), Murici da campina (*Byrsonima chrysophyllum*), Pitomba da campina (*Matayba arborescens*), *Myrcia silvatica* (Myrtaceae), o líquen *Cladonia sylvestris*, entre outras

Amazon Ecopark jungle lodge

19

Campinas

Fisionomia da campina . No detalhe observa a presença de uma das espécies endêmicas (*Humiria balsamifera*) crescendo em solo bem exposta com a presença de folhas caídas somente em embaixo da mesma.



Amazon Ecopark jungle lodge

20

Campinas

Interior da campina estudada



Amazon Ecopark jungle lodge

21



Trilhas botânicas

- **IMPLANTAÇÃO DAS TRILHAS** - Para se implantar as trilhas, primeiramente se visitou a área definir os locais das trilhas deviam atingir as mais diversas formações vegetacionais existente na área. E assim procedeu-se
- Em seguida numerou-se cerca de 503 indivíduos na vegetação de terra firme, floresta de baixo, campinarana e baixo. Para se identificar as espécies foram coletadas amostras praticamente de todas as árvores numeradas. Em seguida, coletou-se o material botânico para a identificação no Herbário do INPA.

Amazon Ecopark jungle lodge

22



Trilhas botânicas

Identificação / plaqueamento dos indivíduos nas trilhas



Amazon Ecopark jungle lodge

23

Trilhas botânicas

Técnicas utilizadas para a coleta do material botânico (trepador)





Amazon Ecopark jungle lodge

24

Trilhas botânicas

Técnicas utilizadas para a coleta do material botânico (podão)



Amazon Ecopark jungle lodge

25

Trilhas botânicas

RESULTADOS DO LEVANTAMENTO BOTÂNICO – Foram plaqueados cerca de 503 indivíduos que resultaram na identificação de 275 espécies. Todas essas espécies estão sendo descritas da seguinte forma:

- **Foto da planta:** caule, flor, fruto etc.
- **Número da Planta:**
- **Classificação Botânica**
- **Posição na trilha:** distância em m e lado da trilha (D,E)
Descrição da espécie (Distribuição geográfica, usos etc.



Amazon Ecopark jungle lodge

26



Vegetação de Igapó
Parkia discolor (Mimosaceae)



Amazon Ecopark jungle lodge

27

Vegetação de Igapó
Zigia latifolia (Mimosaceae)



Amazon Ecopark jungle lodge

28

Macucu
Aldina herophylla (Fabaceae)



Amazon Ecopark jungle lodge

29



Araçazinho do Igapó
Eugenia biflora
Myrtaceae



Amazon Ecopark jungle lodge



Paracutaca
Swartzia polyphylla- Caesalpiniaceae



Amazon Ecopark jungle lodge

Vegetação de Igapó
Tabernaemontana undata (Apocynaceae)



Amazon Ecopark jungle lodge

32

Vegetação de terra firme
Pau-mulateiro
Capirona decorticans



Amazon Ecopark jungle lodge

33

Vegetação de terra firme
Bocageopsis multiflora (Annonaceae)



Amazon Ecopark jungle lodge

34

Vegetação de terra firme
Unha de Onça
Marcgravia parviflora
Marcgraviaceae



Amazon Ecopark jungle lodge

35

Vegetação de terra firme
Guatteria scyadophylla - Annonaceae



Amazon Ecopark jungle lodge

36

Vegetação de terra firme
Breu sincantá
Protium gallosum - Burseraceae



Amazon Ecopark jungle lodge

37

Campinarana
Unonopsis stipulata (Annonaceae)



Amazon Ecopark jungle lodge

38

Campinarana
Bananinha-de-Macaco
Xylopia benthamii - Annonaceae



Amazon Ecopark jungle lodge

39



Campinarana
Hemiparasitica
Psitacanthus cucularis (Loranthaceae)



Amazon Ecopark jungle lodge

40

Campinarana
Cabeça de Urubú
Durioa sacchifera - Rubiaceae



Amazon Ecopark jungle lodge

41

Campinarana
Breu da Campina
Protium heptaphyllum - Burseraceae



Amazon Ecopark jungle lodge

42



Floresta de Baixio
Caraná
Mauritiella carana - Arecaceae



Amazon Ecopark jungle lodge

43

Campina
Cebolão
Clusia nemorosa – Clusiaceae - flor



Amazon Ecopark jungle lodge

44

Campina
Cebolão
Clusia nemorosa – Clusiaceae - fruto



Amazon Ecopark jungle lodge

45




46



47

Campina
Vernonia grisea (Asteraceae)



Amazon Ecopark jungle lodge

48

Campina
Cladonia viridis - Líquen



Amazon Ecopark jungle lodge

49

Campina
Murici
Byrsonimia chrysophylla - Malpighiaceae



Amazon Ecopark jungle lodge

50

Campina
Araçá da campina
Myrcia silvatica - Myrtaceae

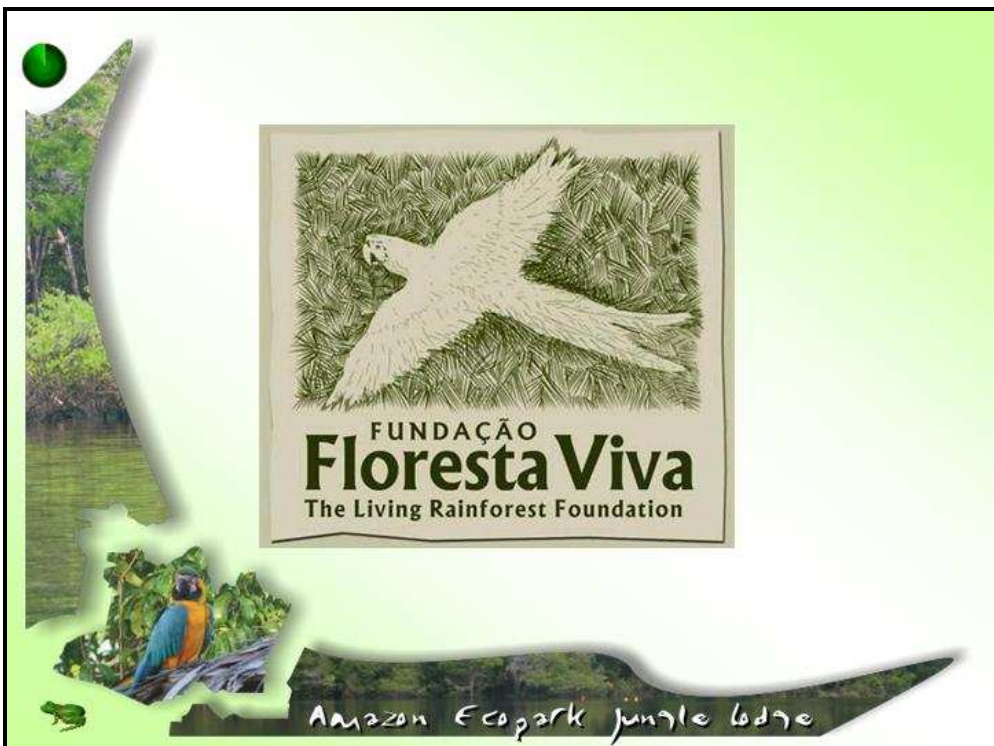


Amazon Ecopark jungle lodge

51



52



53

CASE 2: MAMIRAUÁ

Paula Nardey Vasconcelos, Extensionista e Pesquisadora do Programa de Ecoturismo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá - IDSM

Ecoturismo na RDS Mamirauá

III FIAM, Manaus, AM 01 de setembro de 2006



Paula Nardey Moriz de Vasconcelos.
Extensionista e Pesquisadora do Programa de Ecoturismo.

Reserva de Desenvolvimento Sustentável



- Unidade de conservação de uso sustentado
- Permite a permanência da população local e uso sustentável dos recursos

“A RDS é uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais(...)que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica” (SNUC, 2000).

2

Plano de Manejo e Alternativas Econômicas

As alternativas econômicas são medidas compensatórias às restrições de uso determinadas no Plano de Manejo.

Objetivos:

- valorizar a floresta e seus produtos
- correlacionar a conservação com a geração de renda
- melhoria da qualidade de vida das populações que moram e preservam a área
 - Manejo de Pesca
 - Manejo Florestal
 - Artesanato
 - Agricultura Familiar
 - Ecoturismo

3



Objetivos do Ecoturismo

- Promoção da conservação dos recursos naturais;
- Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida da População Local.



4



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO



5

1997/1998	PLANEJAMENTO:	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
	Reuniões com comunidades	Estudo de Viabilidade
	Visitas técnicas	Busca de recursos
	Demanda espontânea	Infra-estrutura existente
1999/2001	IMPLEMENTAÇÃO:	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
	Seleção e capacitação pessoal	
	Organização comunitária	Criação da AAGEMAM
	Construção da estrutura	Pousada flutuante

6

2002 -	COMPLETO FUNCIONAMENTO:	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
	Melhoria da qualidade	Treinamento Contínuo Avaliação de desempenho
	Marketing	Aliança com operadoras Citação em guias especializados
	Monitoramento Impactos	Estudos de Impactos ambientais e sociais



7



Operação



8



Produto

- Trilha Interpretativa
- Trilhas para observação da vida silvestre
- Passeios de Canoa na floresta alagada
- Visitas às comunidades
- Pescaria Tradicional
- Conhecimento científico da biodiversidade
- Contato com pesquisadores
- Palestras



9



Pousada Flutuante Uacari

- 10 suítes (20 pessoas)
- Conforto e simplicidade
- Energia solar para iluminação e aquecimento de água
- Ventilação natural
- Coleta e filtragem de água da chuva



10



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

- Atuação da AAGEMAM no planejamento e avaliação do Ecoturismo
- Gerência da Pousada pessoal local
- 07 comunidades envolvidas no programa
- Prestação de serviços e venda de produtos (artesanato e suprimentos para Pousada)
- Cursos de capacitação
- Autonomia para determinar aplicação dos lucros



11

Perfil da demanda

• 76% dos turistas são estrangeiros e 24% brasileiros.

Idade: 25 a 36 anos principalmente e 51 a 55

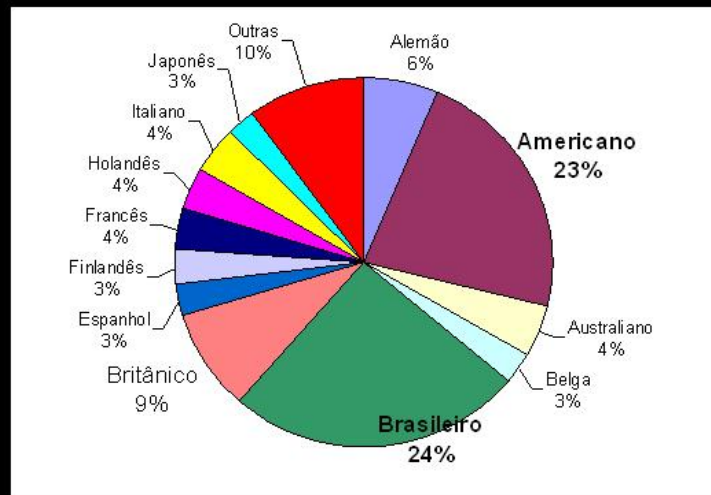
Escolaridade: 72% Nível Superior, 14% Mestrado, 9% Doutorado

Principais mercados: Brasil, EUA, Britânico, Alemão.



12

ORIGEM DOS VISITANTES

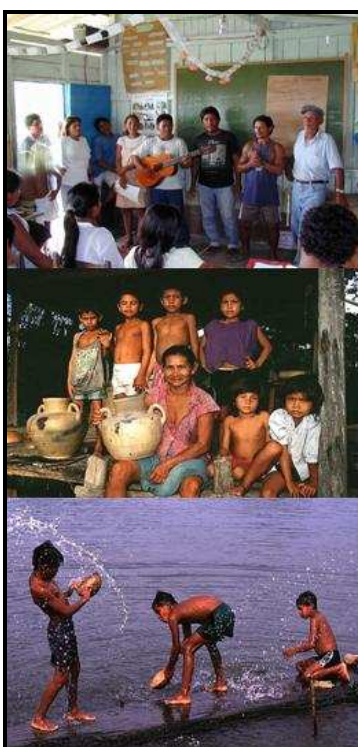


13



RESULTADOS

14



RESULTADOS

Produto de alta qualidade: prêmio de melhor destino de ecoturismo da Revista Conde Nast em 2003

Participação comunitária

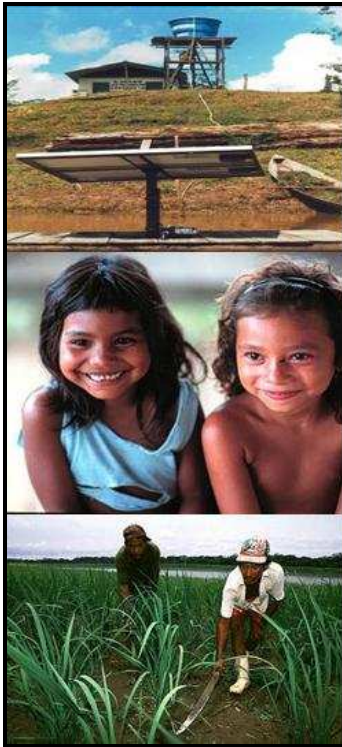
Pessoal local na prestação de serviços, fornecimento de produtos

Capacitação dos trabalhadores

Fortalecimento da organização comunitária (AAGEMAM, Comissão de Avaliação, Fundo de Desenvolvimento Comunitário)

Alternativa econômica: trabalho temporário, sistema de rodízio (estratégia minimização de impactos sociais).

15



Diminuição do fluxo sazonal de caixa - (seca/cheia)

Valorização da cultura e história locais

Fundo de Desenvolvimento Comunitário

Fonte de recursos para atividades de fiscalização e educação ambiental

Diminuição da pressão sobre recursos naturais ameaçados

Prêmio de Turismo Sustentável da Revista Smithsonian na categoria Conservação

Venda de artesanato



Venda de produtos agrícolas



Divisão de lucros



Divisão de Lucros



Fiscalização

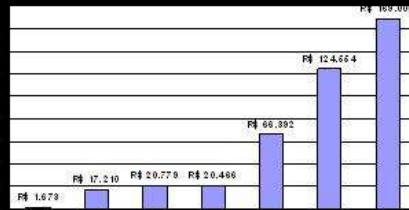


Venda de peixe



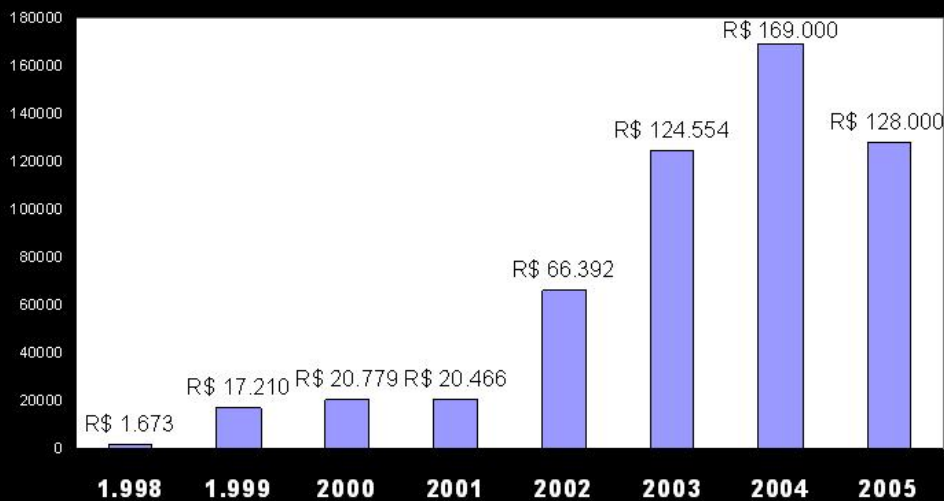
Benefícios econômicos

- Benefícios econômicos para a comunidade (apropriados individualmente)
- Benefícios econômicos para a comunidade (apropriados coletivamente através de projetos de desenvolvimento comunitário)
- Investimentos em fiscalização da unidade de conservação
- Investimentos em pesquisa na unidade de conservação



18

GERAÇÃO DE RENDA PARA AS COMUNIDADES



19



DIVISÃO DE LUCROS

50% → Fiscalização e Educação Ambiental

50% → Projetos de Desenvolvimento Comunitário

Ano 2002: distribuição igualitária

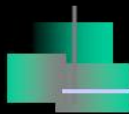
Ano 2003 e 2004: distribuição de acordo com atenção às normas de conduta e através de projetos avaliados pela comissão

Comissão de Avaliação

Representantes de 7 comunidades



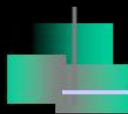
20




Normas de conduta do Setor Mamirauá

1. Participação das comunidades nos encontros de Setor;
2. Participação ativa das comunidades, nas atividades realizadas pelo setor, como: encontro de mulheres, encontros religiosos, preparação da Assembléia Geral dos Moradores e Usuários da RDSM, contribuição em alimentação nos encontros de Setor;
3. Participação das comunidades na fiscalização, através de denúncias;
4. Participação das comunidades na fiscalização, com a atuação de um comunitário voluntário, por comunidade, quando for solicitado pelos Agentes Ambientais Voluntários e Guarda-Parques do Setor;
5. As comunidades não devem fazer uso dos recursos naturais da área que vai do Pagão até o Flutuante de Pesquisa do Projeto Boto [área próxima à Pousada Uacari, transformada em área de proteção integral];
6. Respeito ao defeso e aos tamanhos dos peixes;
7. Respeito ao peixe proibido: pirarucu;
8. Bom atendimento aos ecoturistas nas comunidades;
9. A comunidade não pode receber turistas clandestinos;
10. Maior envolvimento das comunidades nos trabalhos do ecoturismo;
11. As comunidades devem seguir as normas da política de ocupação do Setor.

21



Projeto de Desenvolvimento Comunitário

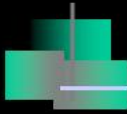
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO SETOR MAMIRAUÁ FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DE PROJETO <i>002/2003</i>		
Comunidade ou Associação Proponente <i>Aldeia gaquiri</i>	CNPJ (se houver)	
Dados da pessoa Responsável Pelo Projeto		
Nome: <i>Sebastião Gomes</i>		
R.G: <i>153.220</i>		
CPF: <i>22.136.544-63</i>		
TÍTULO DO PROJETO <i>construção de um centro comunitário de \$2.851,6</i>	PERÍODO DE EXECUÇÃO INÍCIO: <i>03/05/2004</i> TÉRMINO: <i>30/09/2004</i>	
Objetivos do Projeto <i>Realizar a construção de um centro comunitário na aldeia gaquiri.</i> - Realizar encontro de setor, festas e reuniões da comunidade. - Assembleia da reserva, celebração reuniões de mulheres. - Reunião e Assembleia da união.		
Justificativa <i>Um centro comunitário ajudará a organização da nossa aldeia. Podemos realizar reuniões p/ discutir vários assuntos, cursos e outros intercâmbios com outras comunidades. Aldeia.</i>		

22

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Comunidade	Título Projeto	Valor
Vila Alencar	Construção de uma cozinha comunitária	R\$ 5.880,00
	Manutenção de um barco comunitário	R\$ 660,00
Sítio São José	Compra de motor serra	R\$ 2.350,50
	Compra de telhados de alumínio	R\$ 2.524,50
Caburini	Construção de casas de moradia das famílias da comunidade	R\$ 450,00
	Compra de uma roçadeira	R\$ 1.930,00
	Compra de um motor 11 hp	R\$ 2.495,00
	Compra de um rádio para comunicação	R\$ 2.849,10
Nova Macedônia	Conclusão do centro comunitário	R\$ 400,90
AAGEMAM	Compra de motor e canoa para transporte da associação	R\$ 3.250,00
Boca do Mamirauá	Compra de uma roçadeira	R\$ 1.690,00
	Compra de um motor bomba para água	R\$ 2.365,00
	Compra de um rádio móvel comunicação	R\$ 820,00
	Compra de uma TV e antena parabólica	R\$ 1.130,00
Novo Tapiira	Acabamento de um centro comunitário	R\$ 495,00
Setor Mamirauá	Reforma de barco Jacundá	R\$ 1.625,40

23



Ecoturismo e conservação

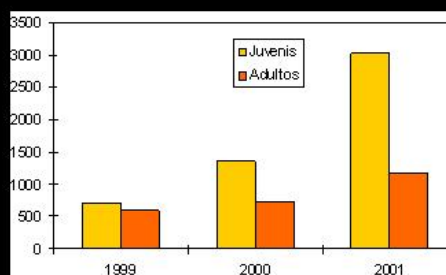
Indícios de correlação entre ecoturismo e conservação:
Normalização do acesso aos benefícios econômicos provenientes da conservação da biodiversidade;
Diminuição das invasões internas;
Novo valor de uso para recursos naturais;
Mudança no tipo de uso dos recursos.



24

Ecoturismo e Preservação da Biodiversidade

- Diminuição da pressão sobre recursos naturais ameaçados;
- Fomento e divulgação das atividades de pesquisa;
- Modificação dos padrões de uso dos recursos com incorporação de novas áreas de proteção.



Pirarucus (*Arapaima Gigas*)

25



**POUSADA UACARI
RESERVA MAMIRAUÁ**

DESAFIOS

- Manter qualidade do produto
- Preservação das atividades econômicas tradicionais
- Aumento da demanda para uso público e minimização dos impactos
- Distribuição equitativa dos recursos
- Multiplicação da experiência
- Gestão comunitária

26

APOIADORES

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

AAGEMAM

IPAAM
Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

DFID

Instituto Mamirauá 

ecoturismo@mamiraua.org.br

97 3343 41 60

27

PAINEL 4: O Turismo Amazônico como Gerador de Riquezas

Painelistas:

Aristides Cury, Coordenador Nacional da Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaus (FBC&VB)

Júlio Tello, Prof. Dr. Coordenador da Área de Gestão Ambiental e Áreas Protegidas – Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

José Soares Lima, Coronel Superintendente Adjunto da Regional Noroeste – Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero)

Sandro Bello, Chefe de Gabinete da Secretaria de Turismo do Amapá

RELATÓRIOS REFERENTES AO SEMINÁRIO “TURISMO NA AMAZÔNIA: AS MODALIDADES ECONÔMICAS VIÁVEIS E CONSOLIDADAS”

DATA: 31/08/2006

RELATOR - Warnoldo Freitas, jornalista da Agência de Comunicação do Amazonas (AGECOM)

PAINEL 1 - O Cenário e as Tendências do Turismo no Mundo e as Perspectivas para a Amazônia.

Painelistas:

Walter Ferreira, Assessor da Presidência do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur)

Adriana Papa, Diretora Executiva Amazonas Convention & Visitors Bureaux (C&VB-AM)

Mario Christian Meyer, Prof. Presidente do Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e dos Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável - PISAD

Focos Temáticos Centrais das Apresentações:

Na abertura do seminário “Amazônia Brasileira: Oportunidades para Negócios no Turismo Sustentável”, realizado na quinta-feira, 31 de março de 2006, nas salas 05 e 06 do Studio 5, que teve como moderador o jornalista Artur L. Andrade e como painelistas o professor Mário Christian Meyer – presidente do Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e dos Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável (PISAD), o Assessor da presidência do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), Walter Ferreira, e a diretora executiva do Amazonas Convention & Visitors Bureau, Adriana Papa, a presidente da Amazonastur, Oreni Braga, pontuou de forma rápida as principais ações colocadas em prática pelo Governo do Amazonas nos últimos quatro anos para dinamizar o fortalecimento do turismo no Estado, interiorizar conhecimentos para viabilizar o desenvolvimento sustentado da atividade e transformar a unidade no maior destino verde do turismo no Brasil.

A presidente da Amazonastur destacou, ainda, os investimentos realizados na capacitação da mão-de-obra local e na criação da infra-estrutura básica necessária às atividades do setor como um todo.

Para uma platéia atenta, formada na sua grande maioria por estudantes da área, Oreni assegurou não ter dúvidas de que o turismo “será a indústria do século” e por essa razão os novos profissionais precisam estar bem preparados para atender a demanda que promete ser crescente. Entusiasmada, ela apontou a necessidade dos futuros profissionais se empenharem ao máximo na realização

do seu trabalho e efetiva busca de novos conhecimentos. Lembrou, ainda, que a soma de esforços vai possibilitar o aproveitamento racional, de forma social, econômica e ambientalmente correta do potencial do Estado.

“Para trabalhar em turismo não é preciso, apenas, adquirir conhecimentos teóricos, estar atrás de um balcão como gerente, atuar como guia ou desenvolvendo outras funções. Para trabalhar em turismo tem que ter emoção, tem que ter coração, tem que gostar do que faz”, ensinou.

De acordo com Oreni, a III Feira Internacional da Amazônia (FIAM), promovida pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), além de divulgar o Estado, estava servindo, também, para mostrar que Manaus dispõe da infra-estrutura básica necessária para sediar grandes eventos.

Aproveitar tendência

Coube a Walter Ferreira, da Embratur, responder a um questionamento indagando como a Amazônia poderia aproveitar a tendência do crescimento efetivo do turismo registrado em todo o mundo e tirar proveito dessa expansão.

Segundo ele, em 2003, com a criação do Ministério do Turismo, a Embratur foi reformulada. Já em 2005 lançou o Plano Aquarela – Marketing Turístico Internacional do Brasil, que define as bases para todas as ações de divulgação do país no exterior.

Tal Plano, segundo ele, indicou caminhos e colocou a Amazônia como um dos focos de promoção, ao lado de mercados já consolidados como o Rio de Janeiro - que recebe cerca de 35% do fluxo turístico registrado no país -, Carnaval, Foz do Iguaçu e Praias do Brasil.

Agora, os profissionais da área estão trabalhando para melhorar e ajustar o Plano, que deu as diretrizes para a criação do símbolo Marca Brasil, que já está sendo usado por mais de 1.200 empresas.

De acordo com Walter Ferreira, o Plano Aquarela deu as diretrizes para a criação do símbolo Marca Brasil, que passou a representar a imagem do turismo brasileiro no mundo inteiro, assim como a imagem de seus principais atributos de exportação.

A divulgação do Brasil no exterior foi ampliada em 2003, com a criação do Ministério do Turismo, que direcionou o foco da Embratur exclusivamente para a promoção internacional.

O País passou a ter maior presença em feiras, a realizar mais workshops e ações de marketing. Esses programas foram intensificados em 2004, ano marcado pelo início da política de abertura de Escritórios Brasileiros de Turismo (EBTs) no exterior.

Em 2005, ganharam o reforço de um plano de marketing turístico internacional, por meio da Marca Brasil e de uma matriz gerencial de ações estratégicas e competitivas específicas para cada mercado.

Um dos principais objetivos do Plano Aquarela é inserir o Brasil entre os 20 maiores destinos de turismo do mundo.

Walter adiantou, ainda, que em outubro vai ser feita uma grande ação para replicar o “Aquarela” e no mesmo período a Embratur vai estudar mais detalhadamente a questão da Amazônia. Segundo ele, no momento está sendo trabalhada a implantação de um HUB em Brasília e em Manaus.

Walter disse, ainda, que hoje a Embratur está trabalhando com agentes e operadores de turismo, colocando o produto brasileiro na prateleira.

Lembrando que cada Estado tem suas peculiaridades, Walter disse que o passo seguinte é saber em quais mercados os interessados vão querer participar.

De acordo com Walter Ferreira, apesar de dispor de recursos para implementar suas ações, a Embratur precisa da parceria comprometida da iniciativa privada para dinamizar o fortalecimento do setor.

Segundo ele, a Embratur pode fazer parcerias com a iniciativa privada, desde que sem fins lucrativos e tem trabalhado para fazer com que os bureau passem a interagir mais, reunindo empresários para discutir as melhores estratégias de atuação.

Desembarque em xeque

Ao falar sobre o que poderia e deveria ser feito para dar nova dinâmica à atividade no Estado, a diretora executiva do Amazonas Convention & Visitors Bureau, Adriana Papa, disse que um dos maiores problemas enfrentados hoje está nos terminais de desembarque de passageiros, particularmente nos internacionais.

Segundo ela, por causa do serviço ineficiente os turistas são obrigados a esperar muito tempo, depois de viagens cansativas de outros destinos e tal fato acaba se refletindo de forma negativa. Adriana apontou a necessidade dos aeroportos serem modernizados para proporcionarem melhores serviços aos usuários.

Em resposta ao que precisaria ser feito para levar os hotéis de selva a participar de forma mais efetiva no processo de fortalecimento das atividades econômicas das comunidades, Adriana Papa apontou a necessidade de se realizar o cadastramento dos estabelecimentos que atuam no estado e a implementação de políticas públicas, com a definição critérios para a participação de cada um.

Segundo ela, hoje o Amazonas conta com mais de 72 “hotéis de selva”, mas só 34 dispõem da infra-estrutura necessária para atender aos turistas.

Outro ponto questionado foi o custo do visto para ingresso de turistas no país. Adriana Papa apontou a necessidade de se estudar o mais breve possível uma saída para a questão do visto, porque os custos para a obtenção do documento acabam fazendo muito turista mudar de idéia na hora de viajar.

Etno-ecoturismo

Já o professor Mário Christian Meyer – presidente do Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e dos Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável (PISAD), apontou, ainda, a necessidade de se implementar medidas para fortalecer o etno-ecoturismo, preservando as unidades que caracterizam os universos dos discursos, da vida, das comunidades indígenas, de forma que a atividade possa ser desenvolvida de forma sustentável, gerando renda e resgatando da pobreza os membros de diversas etnias.

Segundo ele, é preciso investir na qualificação das comunidades locais, particularmente das indígenas, repassando a elas tecnologias e dotando-as dos conhecimentos necessários para o aproveitamento racional dos recursos naturais

disponíveis, bem como para a administração de hotéis de selva, albergues e unidades do gênero.

Ele acredita ser possível, por meio do etno-ecoturismo, melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, preservar a sua cultura, costumes, usos e sem comprometer a relação especial que essas comunidades mantêm com a natureza.

Meyer lembrou, ainda, que os turistas estrangeiros – europeus e norte-americanos, ávidos por novidades exóticas, não se negam a pagar mais para ter acesso, para conhecer de perto os universos dessas comunidades.

“Hoje os europeus uma interação maior com as comunidades locais, buscam o retorno à natureza, algo diferente, contatos mais diretos com outras culturas”, explicou, destacando que a exploração da atividade deve ser antecedida pela preparação das comunidades.

Para o professor, o etno-ecoturismo também pode ajudar a evitar a extinção das populações tradicionais, a preservar a sabedoria popular e a otimizar o aproveitamento dos segredos da floresta utilizados, entre outras coisas, para a elaboração de chás e remédios.

Segundo ele, é preciso investir em nichos diferentes, particularmente naqueles que possam mostrar o verdadeiro espírito da floresta, da natureza, a mitologia da floresta, a utilidade das plantas..

Para o professor é preciso discutir com a Funai uma maneira de dinamizar o acesso às comunidades, bem como investir no turismo de aventura, de expedições e buscar até mesmo o apoio do Exército para proporcionar maior segurança às atividades desenvolvidas na floresta.

Segundo ele, a Amazônia é exuberante e os seus recursos podem e devem ser utilizados de forma racional para gerar renda e proporcionar melhores condições de vida às populações da região.

Propostas do Seminário à Suframa

- 1) O Amazonas e a Amazônia precisam desenvolver ações efetivas para aproveitar a tendência do crescimento do eco turismo e do etno-ecoturismo;
- 2) O Amazonas e os Estados da Amazônia precisam investir em infra-estrutura básica de suporte às atividades turísticas, principalmente, em aeroportos e portos. Os aeroportos, por exemplo, precisam ser modernizados para proporcionar atendimento rápido e eficiente aos usuários. Atualmente, apesar dos esforços já desenvolvidos, o serviço ainda não atende as reais necessidades do setor;
- 3) O Amazonas precisa conquistar vôos diretos de outros países, para se tornar mais atrativo aos turistas, porque o atual sistema de acesso ao Estado, via São Paulo ou Nordeste é extremamente desgastante e gera gastos mais elevados;
- 4) O Amazonas precisa reforçar a estruturação dos seus serviços e avançar na exploração de novos nichos de mercado, criando, por exemplo, novos produtos – opções para o turismo de aventura, de visitação às comunidades indígenas com uma interação maior;
- 5) O Amazonas precisa investir na conscientização e qualificação das comunidades com maior potencial turístico;
- 6) O Amazonas precisa investir para fazer com que a tecnologia chegue facilmente às comunidades indígenas de forma que elas possam usar o

conhecimento tradicional e agregar valor a produtos da floresta derivados de plantas medicinais como óleos e essências, entre outros;

7) O Amazonas precisa buscar meios para dinamizar o processo de desenvolvimento sustentável, particularmente nas comunidades indígenas;

8) O Amazonas precisa trabalhar melhor a mitologia da floresta e transformar esse produto (o folclore e suas lendas) em um dos carros-chefes do etno-ecoturismo;

9) O Amazonas precisa fortalecer parcerias com a iniciativa privada, particularmente na cadeia intermediária, para que os serviços oferecidos sejam cada vez melhores;

10) O Amazonas precisa buscar uma maior sintonia com a Funai, Ministério do Meio Ambiente e outros órgãos do Governo Federal para dinamizar a integração com os povos da floresta e facilitar o acesso ao ecoturismo;

11) Hotéis de selva precisam participar de forma mais efetiva do processo de fortalecimento das atividades econômicas das comunidades vizinhas e viabilizar a agregação de valor aos produtos elaborados pelos nativos;

12) Embratur (órgãos do governo) precisaria ouvir mais os pequenos e discutir – definir com eles estratégias, particularmente na área do receptivo;

13) Buscar envolvimento de todos no processo de manutenção da imagem da Amazônia no exterior, particularmente na Europa, onde as pessoas buscam novas formas de turismo, novos conhecimentos, e dão atenção especial ao que lhes parece exótico;

14) Buscar o envolvimento dos militares para o fornecimento do suporte necessário às atividades relativas ao turismo de aventura, de alto risco;

15) O Amazonas investir em uma melhor sinalização da sua capital (Manaus) com placas de orientação e identificação de prédios históricos e pontos mais pitorescos. As placas servem, também, para confirmar informações;

16) Identificar e lançar novos produtos;

17) Investir mais no turista doméstico (nacional), levando até ele informações detalhadas sobre os pontos pitorescos da Amazônia, que é cobiçada, particularmente, pelos estrangeiros e pouco conhecida pelos próprios brasileiros;

18) Criar fóruns de debates constantes, para levantar pontos importantes, discutir estratégias, apontar tendências, entender dificuldades e definir as melhores soluções para os principais problemas apontados;

19) Fazer um bom trabalho de fundo – cuidando da infra-estrutura básica, serviços, produtos e escolher os nichos que pretende aproveitar - para poder deslançar;

20) Trabalhar para conseguir a implementação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do turismo; e

21) implementar políticas públicas que defendam os interesses das comunidades locais e façam com que os investimentos aqui realizados realmente agreguem valor às atividades e produtos e não sejam, apenas, exploratórios.

PAINEL 2 – A performance do Turismo no Brasil e os reflexos para a Amazônia Brasileira

RELATORA - Amélia Loureiro, jornalista

Painelistas:

Mário Christian Meyer, Prof. Presidente do Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e dos Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável - PISAD

João Luiz Moreira, Presidente da Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux – FBC&VB

Adriana Papa, Diretora Executiva Amazonas Convention & Visitors Bureaux (C&VB-AM)

Focos Temáticos Centrais das Apresentações:

1. Turismo Nacional

Registra o desembarque doméstico de 40 milhões/ano. À Região Norte cabe a irrisória porcentagem de 2% dessa fatia do mercado brasileiro. O Sudeste responde por 81% de todos os turistas do mercado nacional. As viagens de lazer somam 81,1% - envolvem locação, passeios e atrações turísticas.

2. Estrutura organizacional

O Amazonas Convention & Visitors Bureau só existe para o desenvolvimento econômico do destino; para mudar a história da sua economia. Trabalha com captação de eventos de todas as áreas, nacionais e internacionais.

A Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux - FBC&VB - é uma entidade privada, formada por empresários independentes que trabalham junto às autoridades públicas estaduais e federais, trazendo mais gente e dinheiro para cá, proporcionando a circulação da moeda no Estado; aumentando os dados estatísticos, fazendo uma inclusão social. Ou seja, mudando a história da economia do destino.

A FBC&VB só trabalha com marketing, promoção, apoio e comercialização do destino. Tem os melhores especialistas em marketing, promoção e apoio comercial, seja nacional ou internacional. Além de ser especialista em fazer convênios com a Embratur - 42 feiras no exterior. Nós comercializamos o Brasil.

Nos destinos mais evoluídos, a FBC&VB capta mais eventos; muda o perfil do destino.

3. Captação de eventos

Enquanto Recife capta 25, 30, Manaus capta apenas cinco (05).

O caminho para a gestão do turismo é o CD.

Não se consegue fazer parceria com a iniciativa privada por causa da política institucional. Somente com um plano estratégico de venda e ação, consegue-se parceiros. Mas que estamos em fase de reestruturação e já é possível planejar um conjunto de ações para a Região Norte.

4. Política de turismo

Falta de representatividade do Norte frente a outros mercados; falta de articulação, distância, freqüência de vôos, agravada com a crise da VARIG,

atribuídas à parcela de apenas 2% do mercado turístico brasileiro que cabe a Manaus, assim como os custos com passagens aéreas e pacotes turísticos. O custo de um pacote de selva foi citado como bastante elevado, o que implica em que, para fazer turismo aqui, tem gastar um pouco mais.

A Região Norte não tem um plano de turismo conjunto definido, o que implica em não se saber, exatamente, o que se tem a fazer e as metas a serem atingidas.

Não tem uma política de turismo em razão de não ser unida, o que dificulta chegar-se a algum lugar.

Não há sustentabilidade se não houver organização, união, parceria.

Quem faz turismo é a iniciativa privada.

Planejamento estratégico implica em autonomia financeira, processo educativo e gestão de qualidade. Sem planejamento estratégico não se faz turismo.

Questões Emergentes dos Debates

A existência de somente dois (02) Conventions Bureaux no Norte, atribuída à falta de capacidade de organização.

O trabalho efetivo que está sendo feito no Norte para que outros CB sejam criados.

Criação da NAC.

Captação de cruzeiros marítimos.

O empenho do Ministério do Turismo e da FCV&VB para a criação da Agência de Movimento Macro Regional do Norte. As agências do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste são absolutamente evoluídas. Agência Macro Regional do Sudeste está desenvolvendo cinco produtos.

O desenvolvimento econômico e social de Manaus irá reduzir as desigualdades, trazer visitantes e eventos para cá.

O CB gera distribuição de renda, geração de emprego; melhora o PIB. Isso está de acordo com o que diz o Plano Nacional de Turismo, lançado em 29/04/03.

O evento é considerado um negócio legal para a cidade, porque gera turismo três vezes mais que o turismo de lazer, em função do perfil de consumo que ele tem - compra de roupa, gastos com diárias de hotel, alimentação.

Turismo Qualificado

Barcelos, a primeira capital da província, possui 1.500 praias.

O turista que vem para Manaus sabe exatamente o que quer.

Temos muito Turismo de Família, e que, ao contrário do que se possa imaginar, esse filão deixa dinheiro em Manaus. O mesmo ocorrendo com o Turismo de Selva, porque o pacote inclui passagem aérea, hospedagem, alimentação, passeios e etc., gerando renda para vários setores.

Análise ambiental externa

Detectar o que ameaça a sustentabilidade da região como destino turístico

Onde está o seu diferencial competitivo e as suas deficiências;

O que a região tem na área de turismo de eventos;

Que oportunidades Manaus têm;

A importância de uma metodologia de desenvolvimento estratégico para saber o que fazer, o que se tem a oferecer, e verificar, internamente, no que somos forte e em que setor somos fracos.

Diferencial competitivo

É forte quem tem uma hotelaria forte; uma margem de estrutura forte, bons equipamentos, uma boa malha aérea, uma boa malha rodoviária, ferroviária, fluvial.

É fraco quando não tem malha aérea, o avião chega as duas da manhã sai às quatro.

Quantos vôos recebe por dia.

Cidade limpa, acesso fácil – sinalização.

A metodologia de planejamento estratégico é feita justamente para saber onde se posicionar; que estratégias usar.

Alianças estratégicas

Com líderes de formadores de opinião. Identificar alguém em Manaus; empresários artistas plásticos, pessoas veiculadas ao meio ambiente, seja qual for a atividade, que goste de nós; que fale para o mundo inteiro, que tem representatividade, que olhe para essa região; que diga o quanto é fantástica.

A mídia tem que ser positiva. Ao dar destaque somente aos acontecimentos negativos, denigre a imagem do destino, queima o produto.

O governo não tem que fazer turismo. O que tem que haver é uma ação conjunta - parceria. Ainda existe no país uma grande dificuldade nesse sentido, porque ainda tem gente que quer fazer turismo com o dinheiro do Governo.

Está faltando base política e iniciativa privada. Não cabe ao Governo fazer política de preço no turismo. Cabe aos órgãos públicos municipais, estaduais e federais ser limites macro regulatórios. Negócios, quem faz, são as empresas privadas.

O ministro do Turismo chamou a sociedade para fazer negócio em turismo com gestão descentralizada; para falar da estrutura de turismo integrado e duradouro; de sustentabilidade baseada na força da gestão. Daí a necessidade de organização.

Portugal e Espanha foram citados como modelo de gestão pública com a participação de origem privada.

Isso é possível fazendo o planejamento estratégico da região, do estado, do país e da vida dos habitantes do lugar para saber o que realmente se quer fazer do turismo.

O emprego acabou, o trabalho exige a capacidade de empreender. Tem muita gente formada para pouca posição de trabalho oferecida. Entretanto, há uma demanda de postos de trabalho e oportunidades a ser feito como se faz através da análise de ambiente externo, processo inteligente.

Novas ferramentas

Curso de Capacitação de Guias de Turismo via internet com empresa reconhecida pelo Ministério da Cultura.

Projeto do FBC&VB e SENAC para o treinamento de pessoal *on line*, uma ferramenta que tem como avaliar, certificar.

Marca Brasil

O não reconhecimento das cinco marcas criadas pelo Governo Federal para identificar o Brasil. Uma delas, por ter a cor vermelha, foi identificada com o Partido dos Trabalhadores. E agora corremos o risco de perdê-las; ficar sem nenhuma.

Novos atrativos

Trabalho em conjunto com os índios e povos da floresta, sem interferir na sua cultura.

Visita às aldeias indígenas: um projeto etnoturístico está sendo desenvolvido pela Amazonastur próximo à cidade de Manaus, para que as 64 etnias do Estado apresentem a sua cultura e comercializem o seu artesanato.

Visita à Terra Preta, único caso do Amazonas de uma única área indígena com cinco (05) etnias ocupando um mesmo espaço; um sítio arqueológico. O grande problema é que a FUNAI tem uma boa aceitação de visitantes.

SPAs para tratamentos de saúde com banhos e chás de ervas, troncos, raízes com fórmulas preparadas pelos índios.

Veto do Conselho Nacional do Turismo à lei de regulamentação da profissão de turismólogo.

À ausência de cruzeiros marítimos operados com navios que navegam na Costa Brasileira, foi atribuída ao tamanho do calado dos mesmos, em face da profundidade do rio em determinadas épocas do ano.

Taxa

Aumento do preço das taxa de embarque.

Já temos um problema sério com o visto para turistas americanos etc., de US\$ 100,00. Cobrar taxa de turismo é um retrocesso. Eles vão para Aruba.

Alerta à sociedade

O Projeto “Brasil. Quem ama protege”, combate a exploração sexual infantil.

Através de ações do turismo, há como se combater o turismo sexual. O projeto é uma alerta à sociedade.

Propostas do Seminário à Suframa

Intervenção da SUFRAMA com recursos para uma maior divulgação do turismo da região, no Brasil e no exterior.

Produção de material promocional para a veiculação em feiras e eventos outros, nacionais e internacionais, incluindo uma revista.

Redução da alíquota zero nas remessas de divisas para o exterior para pagamento de despesas com feiras.

DATA: 1º/09/2006

PAINEL 3 – Amazônia Brasileira – Oportunidades para Negócios no Turismo Sustentável

RELATOR - Warnoldo Freitas, jornalista da Agência de Comunicação do Amazonas (AGECOM)

Painelistas:

Oreni Campêlo Braga da Silva, Presidente da Empresa Estadual de Turismo – AMAZONASTUR

Maria Arminda de Castro Mendonça de Souza, Presidente da Fundação Municipal de Turismo - MANAUSTUR

Luiza Azevedo, Chefe do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Júlio Tello, Prof. Dr. Coordenador da Área de Gestão Ambiental e Áreas Protegidas – Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Mário Christian Meyer, Prof. Presidente do Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e dos Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável - PISAD

Propostas

- 1) Necessidade de se buscar meios e mecanismos que possibilitem o efetivo investimento na qualificação dos povos da floresta, particularmente, os indígenas, para que eles possam participar do gerenciamento das atividades de turismo nas suas comunidades;
- 2) Amazonas tem projeto embrionário de um parque temático, que se propõe a buscar uma maior interação e pavimentar a estrada que possibilitará passos mais largos no médio prazo;
- 3) Buscar meios e implementar ações que possibilitem a flexibilização da legislação para a implantação de projetos de ecoturismo nas comunidades indígenas, terra indígena;
- 4) Identificar o que realmente se pretende fazer, porque toda ação de turismo gera impacto, principalmente se não for desenvolvida com responsabilidade;
- 5) Realizar oficinas, reuniões com representantes das comunidades para se identificar as potencialidades e as melhores opções de investimento no médio e longo prazo;
- 6) Os Estados precisam fazer diagnósticos, adequar modelos às realidades de cada região e buscar apoio e parcerias para a implementação das ações e projetos;

- 7) É preciso trabalhar para adequar a atual legislação à nova realidade do país, particularmente no que diz respeito ao ecoturismo nas comunidades indígenas;
- 8) O Amazonas está fazendo um trabalho de base com as comunidades de vários municípios, desenvolvendo oficinas, com o objetivo de fortalecer as atividades desenvolvidas e agregar valor às atividades tradicionais já desenvolvidas. O projeto em execução busca capacitar e treinar mão-de-obra para o setor nas respectivas comunidades;
- 9) É preciso buscar maior integração entre os órgãos, para que a duplicação de esforços não comprometa a obtenção dos esforços perseguidos;
- 10) Buscar a identificação das principais potencialidades nos municípios e organizar as comunidades de forma que elas possam trabalhar e obter resultados;
- 11) Hierarquizar e organizar as ações para dinamizar a implantação de projetos e a efetiva interiorização do desenvolvimento sustentável;
- 12) Elaborar uma política pública justa e posteriormente ensinar as pessoas envolvidas a fazer gestão ambiental, porque com a gestão é possível partir para a elaboração de indicadores de qualidade;
- 13) Fazer um diagnóstico, um levantamento detalhado das potencialidades;
- 14) Após o trabalho de organização e diagnóstico, partir para o processo de educação e capacitação, treinamento das comunidades. Tal trabalho precisa ser feito de forma integral e integrada;
- 15) Democratizar o acesso ao conhecimento, porque o conhecimento é peça fundamental para o sucesso desse processo;
- 16) Buscar o trabalho participativo de todos os segmentos interessados e envolvidos no processo;
- 17) Trabalhar no sentido macro para integrar a Amazônia Brasileira com a Pan Amazônia;
- 18) Potencializar oportunidades de negócios;

PAINEL 4 – O Turismo Amazônico como Gerador de Riquezas

RELATORA - Maria Helena Fonseca, jornalista e diretora da Agência Lírio do Amazonas.

Painelistas:

Aristides Cury, Coordenador Nacional da Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaus (FBC&VB)

Júlio Tello, Prof. Dr. Coordenador da Área de Gestão Ambiental e Áreas Protegidas – Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

José Soares Lima, Coronel Superintendente Adjunto da Regional Noroeste – Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero)

Sandro Bello, Chefe de Gabinete da Secretaria de Turismo do Amapá

Focos Temáticos Centrais das Apresentações

1. Preservar o atrativo;
2. Investir na infra-estrutura visando o mercado com ênfase no consumidor através de ações de marketing;
3. Descobrir as necessidades e anseios do turista para despertar interesse de retorno;
4. Criar possibilidades para novos vôos diretos de Manaus para o exterior;
5. Ampliar e modernizar os aeroportos da Região Norte; e
6. Captar eventos para Manaus.

Questões Emergentes dos Debates

1. Qual a estratégia para melhorar a infra-estrutura aeroportuária no sentido de captar e fomentar o volume de vôos na Região Norte?
2. O que pode ser feito para Manaus se tornar a capital do *HUB* na Região Norte?
3. Qual a estratégia do FBC&VB para divulgação da região amazônica?
4. Como poderiam viabilizar pesquisas dos acadêmicos de turismo no Amazonas?
5. Como conseguir vôos diretos de Manaus para outros países?
6. O que pode ser feito para diminuir os valores das taxas aeroportuárias?

Propostas do Seminário à Suframa

1. Divulgação dos destinos de ecoturismo na Amazônia;
2. Atenção especial para o turismo de eventos;
3. Captar eventos para Manaus, do tamanho de Manaus;
4. Ampliação e modernização dos aeroportos da Região Norte; e
5. Elaboração de um documento chamado Carta de Manaus para nortear futuros empreendimentos.

RELATÓRIO COMPILADO PRODUZIDO PELA AMAZONASTUR

Elaboração: João Carvalho de Araújo, sob orientação da Presidente da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur), Oreni Campêlo Braga da Silva

PAINÉIS:

“O Cenário e as Tendências do Turismo no Mundo e as Perspectivas para a Amazônia”

“A Performance do Turismo no Brasil e os Reflexos para a Amazônia Brasileira”

“Amazônia Brasileira: Oportunidades para Negócios no Turismo Sustentável”

“O Turismo Amazônico como Gerador de Riquezas”

PALESTRAS:

Apresentação de CASE – ECOPARK – Fundação Floresta Verde;

Apresentação de CASE – MAMIRAUÁ – Programa de Ecoturismo 2006;

Federação Brasileira de Conventions & Visitors Bureaux;
Etno Ecoturismo – PISAD

Focos Temáticos Centrais das Apresentações:

- Dinamização do fortalecimento do turismo no Estado e nos demais Estados da Amazônia;
- Capacitação profissional mais profunda para os novos profissionais que se inserirem no mercado;
- Mercado profissional em expansão requer melhor capacitação;
- Aproveitamento racional das potencialidades turísticas dos Estados Amazônicos, com preservação dos atrativos turísticos;
- Promover a região “Amazônia”;
- A promoção e divulgação internacional do Brasil;
- Maior penetração do Brasil no mercado internacional, possibilitado através da maior participação em feiras, criação da “marca Brasil” e implantação dos Escritórios Brasileiros de Turismo (EBT’S) no exterior;
- Plano Aquarela – plano de marketing estratégico formatado para promoção do Brasil;
- Maior ênfase na promoção da Amazônia a partir de outubro de 2006;
- Capacitação de agentes e operadores de turismo para melhor “vender” o produto Brasil;
- Dinamização e fortalecimento do setor através de parcerias público-privadas, envolvendo o *trade* privado do turismo;
- Etno-ecoturismo como nova modalidade de produto turístico, com implementação de medidas para seu fortalecimento, para que possa ser desenvolvido de forma sustentável, gerando renda e resgatando da pobreza os membros de diversas etnias;
- Etno-ecoturismo como ferramenta para ajudar a evitar a extinção das populações tradicionais, preservando a sabedoria popular e otimizando o aproveitamento dos segredos da floresta;
- Captação de mais eventos para a Região Norte como forma de modificar o atual cenário de 2% de desembarques na Região Norte, sobre um total de 40 milhões de desembarque no Brasil;
- Valor dos serviços (preços dos pacotes) bastante elevados, caracterizando os destinos amazônicos como muito caros;
- Inexistência de um Plano de Turismo definido para a Região Norte, implicando na ausência do que se tem para fazer e as metas a serem atingidas;
- A atuação da Federação Brasileira de Conventions & Visitors Bureaux, como entidade privada, fomentadora da promoção do Brasil e captadora de eventos;
- O papel da FBC&VB como articulador das parcerias público-privadas, reunindo o *trade* privado do turismo com as ações dos governos federais, estaduais e municipais;
- Investimento em infra-estrutura como forma de equipar o destino turístico, melhorando o segmento de receptivo do turismo;

- A implementação de Manaus como *HUB* aéreo para a região Amazônica, integrando o Norte do Brasil ao Norte da América do Sul, o Caribe e a América do Norte;
- Implementação de vôos diretos de Manaus para o exterior;
- Implantação de empreendimentos turísticos com foco no desenvolvimento sustentável e inclusão social (interação com comunidades) e não somente exploratórios;

Questões Emergentes dos Debates

- A problemática dos desembarques internacionais de passageiros, principalmente no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus (AM), quanto à falta de pessoal qualificado e infra-estrutura adequada;
- Modernização dos Aeroportos e Portos (principalmente) para acompanhar o fluxo de turistas (nacionais e internacionais), no que tange ao conforto e qualidade de serviços, além da diminuição das taxas aeroportuárias;
- Fortalecimento das atividades econômicas das comunidades envolvidas no processo;
- Cadastramento das empresas que atuam na cadeia produtiva do segmento;
- Qualificação das comunidades indígenas locais para a prática do etno-ecoturismo;
- Aproveitamento racional dos recursos naturais disponíveis nas comunidades indígenas;
- Investir no turismo de aventura e de expedições;
- Ausência de articulação entre os Estados da Amazônia Brasileira para melhor aproveitamento de promoções de turismo;
- Falta de representatividade dos Estados da Região Norte frente a outros mercados;
- Malha aérea ineficiente, com poucas alternativas para o aumento de fluxo turístico;
- Promover a qualidade do destino e não a quantidade de atrações turísticas;
- Possibilidade de promoção do turismo de sol e praias para a Amazônia, especificamente para o Amazonas, tendo Barcelos como um desses destinos, haja vista a existência de mais de mil praias naquele município;
- O turista está cada vez mais consciente daquilo que quer quando visita um destino turístico, portanto deve-se descobrir as necessidades e anseios do mesmo para despertar interesse de retorno;
- A existência de somente dois Conventions Bureaux na Região Norte, resultado da falta de capacidade de organização e articulação do *trade* privado;
- Planejamento estratégico como forma de crescimento, desenvolvimento do segmento e maturidade profissional;
- Exemplo de como a estratégia promocional da Bahia foi aplicada e foi responsável pelo sucesso do destino;

- A organização dos atores do segmento como ferramenta de base para a sustentabilidade, baseada na força da gestão;
- O papel do Governo no turismo: não é responsável por fazer turismo, mas investir de forma a possibilitar e viabilizar uma ação conjunta para parcerias;
- Muitos profissionais bacharéis em turismo sem mercado de trabalho;
- Necessidade de formação de empreendedores para o segmento;
- Maior atuação do C&VB-AM para captação de um número maior de eventos para o Amazonas;
- Debates constantes e contínuos que resultem em levantamento de pontos específicos para melhoria do segmento, discussão de estratégias e identificação de tendências, entendimento das dificuldades e definição das melhores soluções para os problemas identificados;
- Flexibilização da legislação para a implantação de projetos de ecoturismo, principalmente naqueles que envolvam e sejam desenvolvidos em comunidades indígenas;
- Diagnósticos específicos de cada Estado da Região Norte, adequando modelos à cada realidade e buscar parcerias público-privadas para implementação das ações e projetos;
- Levantamento detalhado e diagnóstico das potencialidades turísticas da Região;
- Acessibilidade ao conhecimento, como ferramenta para desenvolvimento do turismo na Região;

Propostas do Seminário à Suframa:

- Desenvolver ações efetivas para crescimento do ecoturismo e do etno-ecoturismo;
- Divulgar os destinos de ecoturismo da Amazônia;
- Investir em infra-estrutura básica de suporte às atividades turísticas, principalmente em aeroportos e portos, no que tange à ampliação e modernização dos mesmos;
- Apoiar ações para conquista de novos vôos diretos internacionais;
- Viabilizar a exploração de novos nichos de mercado para o turismo amazônico e a criação de novos produtos;
- Promover a captação de maior número de eventos para a Região, principalmente para Manaus (AM);
- Ajudar na qualificação e conscientização daquelas comunidades com maior potencial turístico;
- Apoiar iniciativas de inserção tecnológica nas comunidades indígenas de forma que possam usá-la junto ao conhecimento tradicional, agregando valor aos produtos da floresta;
- Dinamizar o processo de desenvolvimento sustentável;
- Fortalecer as parcerias público-privadas para o segmento;
- Buscar o envolvimento de todos os atores do segmento no processo de manutenção da imagem positiva da Amazônia no exterior;

- Apoiar ações de melhoria na sinalização turística das capitais da Região Norte;
- Agregar valor à promoção do turismo da Região Norte no mercado doméstico (nacional);
- Implementar mais políticas públicas voltadas para o fortalecimento do turismo da Região Amazônica;
- Implementar oficinas nas comunidades visando o fortalecimento das atividades turísticas, agregando valor às atividades tradicionais, capacitando e treinando a mão-de-obra para o segmento;
- Ajudar na promoção da interiorização do turismo, visando o desenvolvimento sustentável, através da educação e capacitação, de forma integral e integrada;
- Trabalhar no sentido macro, visando à integração da Amazônia brasileira com a Pan-Amazônia;
- Potencializar oportunidades de negócios na Região;